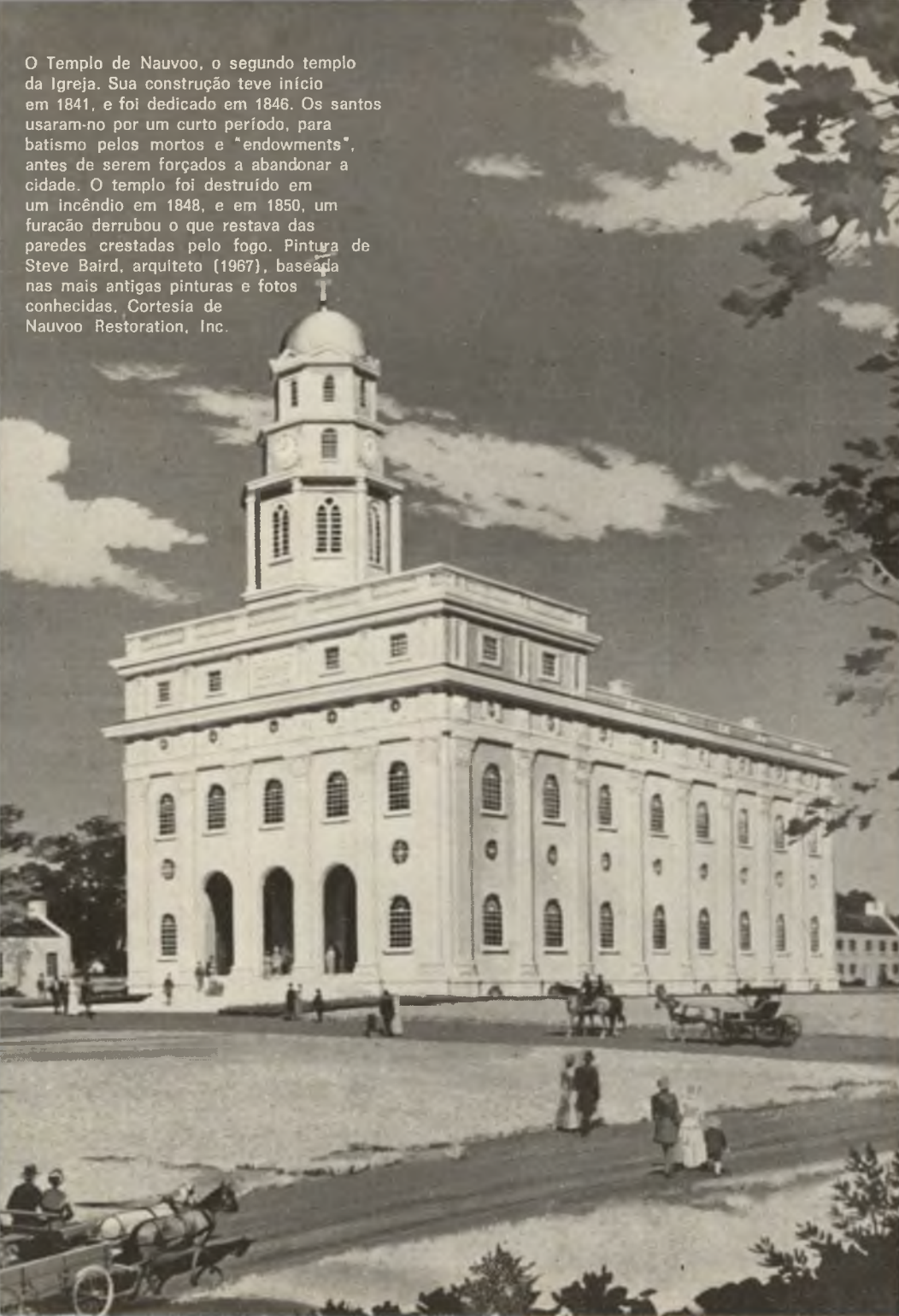
Liahona



O Templo de Nauvoo, o segundo templo da Igreja. Sua construção teve início em 1841, e foi dedicado em 1846. Os santos usaram-no por um curto período, para batismo pelos mortos e "endowments", antes de serem forçados a abandonar a cidade. O templo foi destruído em um incêndio em 1848, e em 1850, um furacão derrubou o que restava das paredes crestadas pelo fogo. Pintura de Steve Baird, arquiteto (1967), baseada nas mais antigas pinturas e fotos conhecidas. Cortesia de Nauvoo Restoration, Inc.

NA CAPA: Vista aérea atual do Monte Cumora. (Veja p. 24, "Uma Excursão por Importantes Locais da História da Igreja") Fotografia de Jed A. Clark.

NA ÚLTIMA CONTRACAPA: A marcha da companhia de pioneiros deixando Winter Quarters, na primavera de 1847, pintura de CCA Christensen [(c) 1875]. Winter Quarters, perto de Omaha, Nebraska, foi a maior das muitas povoações provisórias que os santos estabeleceram durante a sua jornada para o Oeste, rumo ao Vale do Lago Salgado. Durante o primeiro inverno, 3500 pessoas estavam morando em 700 cabanas de madeira, por volta do Natal daquele ano. Pintura, cortesia da Universidade Brigham Young. CCA Christensen, um converso dinamarquês vindo de Copenhagen, baseou seus trabalhos em entrevistas com testemunhas oculares dos acontecimentos históricos. Em 1857, ele e sua noiva, de origem norueguesa, emigraram para Utah. Serviu como sub-capitão da Sétima Companhia de Carrinhos de Mão. Falando sobre seu trabalho, disse: "Posso ver a mão do Senhor em tudo isso. Muito será preservado pela História, mas somente a Arte pode tornar a narrativa do sofrimento dos santos compreensível às futuras gerações."

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney
CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
COMITÊ DE SUPERVISÃO
James E. Faust
Paul H. Dunn
M. Russel Ballard
EDITOR
James E. Faust
EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente;
Verl F. Scott, Gerente de Negócios;
Carol Larsen, Editor Associado;
Roger Gylling, Desenhista
EXECUTIVO DA «A LIAHONA»
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

A Liahona

HISTÓRIAS E DESTAQUES:

2 **Mensagem da Primeira Presidência, A Administração da Igreja Restaurada,** Presidente N. Eldon Tanner
15 **Série História da Igreja, n.º 1, Um Tempo de Restauração,** Glen M. Leonard
23 **Quadro Cronológico da História da Igreja e do Mundo**
24 **Uma Excursão por Importantes Locais da História da Igreja,** Fotografias por Jed A. Clark
43 **Mapa: Primeiros Locais Históricos da Igreja**
45 **A Voz de Deus em Nossos Dias**
46 **O Prefácio do Senhor: O Que Podemos Esperar do Livro Doutrina e Convênios,** Roy W. Doxey
50 **Fundamentos Históricos de Doutrina e Convênios,** William E. Berrett
58 **Doutrina e Convênios, Designações de Leitura**

SEÇÃO DAS CRIANÇAS:

38 **De Um Amigo Para Outro,** Élder M. Russell Ballard Jr.
34 **Isto Realmente Aconteceu,** Ilustrado por Richard D. Comely Enterprises
33 **O Cumprimento da Promessa,** John Nicholson
36 **Jogo "A Jornada dos Pioneiros"**

NOTICIÁRIO:

59 **O Futuro da Igreja no Brasil**
61 **Ir ao Templo**
62 **15.ª Estaca no Brasil**
65 **Estaca Rio de Janeiro/Niterói Também Foi Reorganizada**
67 **Formada em Novo Hamburgo a 14.ª Estaca de Sião no Brasil e Reorganizada a de Porto Alegre**
71 **Presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter visita Sede da Igreja**

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 40,00;* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Mensagem da Primeira Presidência

A ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA RESTAURADA

Presidente N. Eldon Tanner

De um discurso proferido em um serão para os estudantes das estacas da Universidade Brigham Young, no Marriot Center, Universidade Brigham Young, a 8 de janeiro de 1978.

O objetivo que espero atingir esta noite é o de ajudá-los a compreender e saber que vocês pertencem à Igreja de Jesus Cristo, alicerçada sobre o princípio da revelação, e que ainda hoje é dirigida pelo Salvador através de um profeta de Deus, e também mostrar-lhes seu funcionamento. Por se tratar de um assunto muito extenso, ser-me-á necessário comentá-lo de forma resumida e até superficial.

Gostaria agora de lembrar-lhes de que sabemos, através de revelação, que esta Terra foi criada para nós. Vejamos o que isto significa para cada um como indivíduo: esta Terra foi criada a fim de que pudéssemos vir, habitar nela e prepararnos, pela obediência, para voltar à presença do Pai Celestial. Jesus Cristo, no conselho realizado nos céus, foi escolhido como o Salvador do mundo; e ele veio e deu sua vida por nós, voluntariamente, para que pudéssemos obter a vida eterna. A Igreja, da forma como a temos hoje, foi estabelecida como resultado da aparição de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, a um jovem, Joseph Smith, que a partir daí foi sempre guiado por revelação. Temos o Livro de Mórmon — vocês conhecem o relato e não posso despender tempo falando-lhes sobre ele — traduzido por revelação. O Sacerdócio Aarônico foi restaurado por João Batista, e o Sacerdócio de Melquisedeque por Pedro, Tiago e João.

Concernente ao estabelecimento da Igreja, lemos:

"A origem da Igreja de (Jesus) Cristo nestes últimos dias ... pela vontade e mandamentos de Deus...

"Mandamentos esses dados a Joseph Smith, o qual foi chamado por Deus, e ordenado apóstolo de Jesus Cristo, para ser o primeiro élder desta igreja." (D&C 20:1-2)

E ainda: "Eis que um registro deverá ser conservado entre vós; e nele serás chamado vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça do teu Senhor Jesus Cristo. (D&C 21:1.)

Ouvimos dizer, com freqüência, que a Igreja é uma democracia, quando na realidade, ao invés de uma igreja governada por pessoas eleitas como representantes, é uma teocracia dirigida por Deus através de representantes que ele mesmo escolhe. É exatamente o que diz uma de nossas Regras de Fé:

"Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua

autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças," (5.ª Regra de Fé.) Desta maneira Joseph Smith foi escolhido pelo Senhor como presidente da Igreja e designado por aqueles que haviam sido autorizados pelo Senhor.

Sempre foi um testemunho para mim, ao ler a seção 107 de Doutrina e Convênios, ver como todos os ofícios do Sacerdócio foram relacionados e como os deveres de cada um deles nos foram ensinados. Gostaria de ler-lhes um pouco mais:

"Do Sacerdócio de Melquisedeque, três Sumos Sacerdotes Presidentes, escolhidos pelo grupo, e designados e ordenados a esse ofício, e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja, formam o quorum da (Primeira) Presidência da Igreja...

"E novamente, o dever do Presidente do Sumo Sacerdócio é presidir toda a igreja, e ser como Moisés — "Sim, para ser um vidente, revelador, tradutor, e profeta, possuindo todos os dons de Deus que ele confere sobre a cabeça da igreja." (D&C 107:22, 91-92)

E ainda: "Os doze conselheiros viajantes são chamados para ser os Doze Apóstolos, ou testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo.

"E eles formam um quorum igual em autoridade e poder aos três presidentes previamente mencionados." (D&C 107:23-24.)

"Encontramos registrado o seguinte nos "Ensinamentos do Profeta Joseph Smith":

"Em seguida, o Presidente Joseph Smith passou a explicar o dever dos Doze, assim como a autoridade que possuem, que é apenas inferior à da Presidência da Igreja,... Os Doze não estão sujeitos a ninguém, a não ser à Primeira Presidência, isto é, 'a mim', disse o Profeta, "Sidney Rigdon e Frederick G. Williams, que agora são meus conselheiros; e onde eu não estiver (ou seja, o Presidente da Igreja, não há Primeira Presidência para os Doze." (p. 103.)

Com a morte de Joseph Smith, os Doze tornaram-se a autoridade presidente da Igreja, sendo Brigham Young o presidente dos Doze. Eles administraram os negócios da Igreja por três anos e meio. Depois disso, Brigham Young foi nomeado Presidente da Igreja, e ele escolheu, ordenou e designou seus conselheiros. Houve um intervalo de três anos e dois meses entre a morte de Brigham Young e a nomeação de John Taylor como Presidente da Igreja. Após a morte de John Taylor, um ano e nove meses se passaram antes que Wilford Woodruff fosse escolhido, designado e ordenado Presidente da Igreja. Desde aí, têm-se passado somente alguns dias entre a morte do Presidente atual e a designação do seguinte.

Gostaria de explicar-lhes exatamente o que aconteceu após a inesperada morte do Presidente Harold B. Lee, a 26 de dezembro de 1973. Eu estava em Phoenix, no Arizona, a fim de passar o Natal com a família de minha filha, quando Arthur Haycock, secretário do Presidente Lee, me telefonou. Disse que o Presidente estava extremamente doente, e que achava que eu deveria preparar-me para retornar o mais cedo possível. Meia hora mais tarde, ele chamou novamente e disse: "O Senhor falou. O presidente Lee foi chamado de volta."

O presidente Romney, que em minha ausência dirigia os negócios da Igreja, estava no hospital em companhia do Presidente Spencar W. Kimball, então presidente do Conselho dos Doze. Imediata-

mente após a morte do Presidente Lee, o Presidente Romney voltou-se para o irmão Kimball e disse: "Assuma a direção." Nem um minuto se passara desde a morte do Presidente Lee, e os Doze já haviam assumido a Presidência da Igreja.

Após o funeral do Presidente Lee, o Presidente Kimball reuniu os Apóstolos no domingo, dia 30 de dezembro, na sala do conselho do Templo de Lago Salgado. Presidente Romney e eu tomamos nossos respectivos lugares como membros do Conselho, e, portanto havia quatorze de nós presentes. Após um hino e uma oração pelo Presidente Romney, o Presidente Kimball, com profunda humildade, expressou-nos seus sentimentos. Informou-nos que havia passado a sexta-feira no Templo falando com o Senhor, e que havia derramado muitas lágrimas enquanto orava, pedindo orientação ao assumir suas novas responsabilidades e ao escolher seus conselheiros.

Vestidos em nossas roupas do templo, reunimo-nos em um círculo para orar. O Presidente Kimball pediu-me que dirigisse e ao Élder Thomas S. Monson que oferecesse a oração. Em seguida, explicou-nos o propósito da reunião. A partir dos mais antigos, ele pediu aos membros do Quorum, começando com o Élder Ezra Taft Benson, que expressassem seus sentimentos sobre a decisão de organizar a Primeira Presidência naquele mesmo dia, ou prosseguir sob a direção do Conselho dos Doze. Cada um dos presentes declarou: "Devemos organizá-la agora", e muitos elogiaram o trabalho do Presidente Kimball junto aos Doze.

O Élder Ezra Taft Benson indicou, então, o nome de Spencer W. Kimball para ser o novo Presidente da Igreja. O Élder Mark E. Petersen manifestou seu apoio, e a proposta foi aprovada unanimemente. O Presidente Kimball nomeou seus conselheiros: N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro, e Marion G. Romney segundo, cada um dos quais expressou sua disposição de aceitar o cargo e devotar todo o seu tempo e energia ao ser-

De 1960 a 1976, . . . fora dos Estados Unidos e Canadá, o número de membros de nossa Igreja aumentou 397 por cento.

Joseph Smith Jr.

viço desse chamado. A aprovação dos dois nomes foi também unânime. O Élder Mark E. Petersen, o segundo Apóstolo mais antigo, propôs, em seguida, o nome de Ezra Taft Benson para Presidente do Quorum dos Doze, o que foi unanimemente aprovado.

Nesse momento, todos os membros presentes impuseram as mãos sobre a cabeça de Spencer W. Kimball, e o Presidente Ezra Taft Benson pronunciou a sua bênção, ordenação e designação como o décimo segundo Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A seguir, o Presidente Kimball designou N. Elson Tanner como primeiro conselheiro, e Marion G. Romney como segundo conselheiro da Primeira Presidência. Da mesma forma, o Presidente Kimball pronunciou a bênção, ordenação e designação de Ezra Taft Benson como Presidente do Quorum dos Doze.

Restaram somente onze membros no Quorum, e fazia-se mister chamar outro homem para ocupar a vaga. Creio que será interessante para vocês saber como são chamadas as Autoridades Gerais. Elas são escolhidas pelo Presidente por inspiração e revelação dentre os nomes recomendados, por sua solicitação, pelos membros do Quorum dos Doze, além daqueles que ele próprio possa estar considerando. Por causa da revelação e inspiração, as Autoridades Gerais são realmente escolhidas por Deus e aprovadas pelo Conselho dos Doze, antes de serem chamadas e designadas.

Vou dar-lhes um exemplo de como funciona. Relatarei uma experiência do Presidente Heber J. Grant. Enquanto era membro do Conselho dos Doze, ele, por várias vezes propôs o nome de um grande amigo seu, sempre que era solicitado pela Presidência da Igreja a apresentar nomes a serem considerados para ocupar as vagas que apareciam no Conselho dos Doze. Esse irmão nunca foi escolhido, e dizem que o Presidente Grant falou uma vez que, se um dia ele se tornasse o Presidente da Igreja e houvesse uma vaga a ser preenchida, chamaria aquele homem, pois o achava muito qualificado.

Após haver sido chamado para Presidente, e havendo a necessidade de preencher uma vaga, ele disse ao Senhor que sabia quem desejava para aquele lugar, mas precisava escolher o homem que o Senhor quisesse. O nome de Melvin J. Ballard, a quem o Presidente Grant conhecia pouco, veio à sua mente repetidas vezes, até que ele soube que esse era o homem que devia ser chamado; e foi proposto pelo Presidente Grant e aprovado pelos Doze.

Deixem-me contar-lhes minha própria experiência. Enquanto servia como Presidente da Estaca de Calgary, em Alberta, no Canadá, assisti à conferência geral na Cidade do Lago Salgado, em outubro de 1960. Na noite da sexta-feira, recebi um telefonema no hotel onde me hospedara, informando-me que o Presidente McKay gostaria de falar comigo na manhã do sábado — a manhã seguinte. Naturalmente, como não sabia o que ele desejava, mal pude dormir naquela noite. Compareci ao seu escritório à hora aprazada. Ao sentar-me em uma cadeira à sua frente, ele olhou-me nos olhos colocou a mão em meu joelho, e disse: "Presidente Tanner, o Senhor deseja que aceite um chamado para ser uma Autoridade Geral, servindo como Assistente do Quorum dos Doze." A seguir, perguntou como me sentia a respeito.

Não sei exatamente o que disse. Pro-

curei assegurar-lhe que me sentia extremamente honrado e que não me achava capacitado, mas estava pronto e disposto a aceitar o chamado e dedicar todo o meu tempo e esforços no serviço do Senhor.

Naquela manhã, meu nome foi lido, juntamente com os nomes dos élderes Franklin R. Richards e Theodore M. Burton, para serem apoiados como Assistentes dos Doze, ao lado dos demais oficiais gerais da Igreja. A conferência aprovou nossa indicação. Todos os que oficiam na Igreja, no mundo inteiro, são escolhidos de uma forma muito semelhante em seus próprios níveis.

A esta altura, eu poderia responder à dúvida sobre como lidamos com alguém que manifesta um voto contrário. Tivemos um na conferência de outubro de 1977. Alguns de vocês ouviram o que aconteceu e devem lembrar-se de como o irmão que votou contra quis ter seu voto registrado. Esta é a forma como lidamos com um voto contrário: todas as outras pessoas votaram apoiando aqueles que haviam sido apresentados, com exceção daquele único "não"; portanto, pedi-lhe que falasse com o irmão Hinckley. O propósito de pedir-lhe que falasse com alguém era para que ele pudesse dizer o motivo pelo qual não estava preparado para apoiar as pessoas que foram apresentadas. Caso ele conhecesse uma boa razão pela qual aquelas pessoas não devessem, ou não estivessem qualificadas para ser apoiadas, isso lhe daria oportunidade de relatá-la à pessoa com quem

Tanner

Kimball

Por causa da revelação e inspiraç
escolhidas por Deus, e aprovadas pelo Consel

lhe pediram que falasse. Esta pessoa se encarregaria de alertar a Primeira Presidência.

Gostaria de relatar-lhes uma experiência que tive, quando fui enviado à Nova Zelândia para reorganizar uma estaca. Nunca me havia encontrado com qualquer pessoa que morasse na Nova Zelândia, com exceção daquele que era o presidente da estaca na época. Solicitei uma nhor, pedindo sua ajuda." Nós o fizemos, e ao levantar-nos, perguntei: "Se você tivesse essa responsabilidade, quem escolheria para presidente desta estaca?"

Ele disse: "Bill Campbell." Eu não lhe havia mencionado o nome. Esta foi outra evidência de que o Senhor realmente dirige essas indicações.

Agora, deixem-me esboçar-lhes em poucas palavras algumas das atividades

Romney

Benson

ıs Autoridades Gerais são realmente

los Doze, antes de serem chamadas e designadas.

lista dos bispos e sumos conselheiros da Estaca local, e enquanto a lia, um nome parecia sobressair: Campbell. Toda vez que lia a lista, eu o notava. O Bispo (John H.) Vandenberg estava comigo, e nós entrevistamos todas aquelas pessoas, após orar pedindo orientação.

Depois das entrevistas, eu disse ao irmão Vandenberg: "Vamos orar ao Se-

dos Doze Apóstolos. O Conselho dos Doze é responsável por todos os assuntos eclesiásticos da Igreja, sob a direção da Primeira Presidência. Tem o encargo de supervisionar também, toda a administração dos negócios eclesiásticos, dirigidos pelo Primeiro Quorum dos Setenta. Tem a responsabilidade de estabelecer os horários das conferências de estaca de

toda a Igreja, e designar as Autoridades Gerais que a elas comparecerão. Essas conferências são realizadas todas as semanas, o ano inteiro, com exceção do mês de julho.

Todas as Autoridades Gerais preparam-se com afinco, para usar os programas da reunião de sábado à noite e da sessão geral do domingo, no sentido de motivarem as pessoas de toda a Igreja a melhorar seu modo de viver. Eles entrevistam as presidências e os oficiais das estacas, avaliam e debatem o progresso que têm obtido, e sugerem maneiras e métodos de melhorá-lo. Para cumprirem designações de assistir às conferências, percorrer missões, e outras similares, exige-se que as Autoridades Gerais deixem sua família por, pelo menos dois dias, algumas vezes três ou quatro, e até mesmo duas semanas.

O Conselho dos Doze tem também a responsabilidade de preparar seminários para novos presidentes de missão, e seminários uma vez por ano para representantes regionais. Tem a responsabilidade de supervisionar, no mundo inteiro, todo trabalho que faça parte do programa eclesiástico. (Mais tarde, descreverei o trabalho da Primeira Presidência junto aos Doze em suas reuniões de quinta-feira, e em outras reuniões.) Os Doze também se reúnem regularmente para ouvir os relatórios de outras Autoridades Gerais que retornaram de viagens, assistindo às conferências de estaca, e para debater modos de se aperfeiçoar a administração.

Antes de mencionar qualquer coisa a respeito dos Setenta, gostaria de dizer-lhes novamente que, à medida que a Igreja foi crescendo, se tornou necessário haver mais pessoas para ajudar em sua administração. Decidiu-se designar alguns homens para serem Assistentes dos Doze. Mais tarde, foram chamados Representantes Regionais dos Doze, que estariam mais próximos aos presidentes de estaca e poderiam assisti-los diretamente.

É interessante salientar que nesta década de 1970, a Igreja cresceu a tal ponto, que a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze decidiram organizar o Primeiro Quorum dos Setenta. Quando isto aconteceu, aqueles que haviam sido chamados como Assistentes dos Doze foram ordenados Setentas e tornaram-se membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Mais Representantes Regionais foram designados, possibilitando às estacas e Missões distantes terem um contato mais direto com aqueles que foram escolhidos para auxiliar na administração dos negócios da Igreja.

Agora, a respeito dos Setenta, lemos: "Sob a direção dos Doze...os Setenta agirão em nome do Senhor, para a edificação da Igreja e para a regularização dos seus negócios em todas as nações." (D&C 107:34.) Deixem-me ler esta passagem mais uma vez: ..."para a regularização dos seus negócios em todas as nações." Falarei um pouco mais a esse respeito depois.

O Patriarca da Igreja dá bênçãos aos membros da Igreja que lhe venham solicitar. E também viaja por toda a Igreja, periodicamente, quando assim designado, para dar bênçãos aos membros que moram em missões e áreas onde não há patriarcas ordenados.

Os membros do Bispado Presidente também são chamados, ordenados e designados da mesma forma que todas as outras Autoridades Gerais, com exceção do Presidente da Igreja. Um membro do

Bispado Presidente pode ser chamado de qualquer estaca ou missão da Igreja. É dever do Bispado Presidente presidir os negócios temporais da Igreja, sob a direção da Primeira Presidência.

Gostaria de explicar-lhes como a Igreja é administrada em sua sede. Todos os assuntos que dizem respeito à administração da Igreja estão sob a diretriz da Primeira Presidência, e os negócios são geralmente divididos em três categorias: primeiro, os administrados diretamente pela Primeira Presidência; segundo, os assuntos eclesiásticos administrados pelos Doze, sob a direção da Primeira Presidência; e terceiro, o Bispado Presidente administra os negócios temporais que lhe forem designados, sob a direção da Primeira Presidência.

Vou dar-lhes uma lista de algumas das coisas administradas diretamente pela Primeira Presidência: Conferências de Área, Assembléias Solenes, Departamento de Orçamentos, Departamento de Educação, Departamento Histórico e Departamento de Pessoal; Templos; auditoria; Conselho de Coordenação; e Serviços de Bem-Estar.

Sob a direção dos Doze existem cinco departamentos. Cada um é administrado por dois ou três dos Setentas, sob a direção dos Doze, com seu respectivo corpo de assistentes. Eles são: Departamento Missionário, Departamento do Sacerdócio, Departamento Genealógico, Departamento de Liderança e Treinamento e os departamentos de correlação. Tratarei, resumidamente, de apenas dois ou três desses departamentos. O Departamento do Sacerdócio provê material de treinamento, manuais e guias de estudo para o Sacerdócio de Melquisedeque, Sacerdócio Aarônico e auxiliares e determina a forma como estes devem ser usados. Supervisiona programas de atividades e é responsável pelas revistas da Igreja.

O Departamento de Correlação fiscaliza todo o material para cursos de estudo e revistas no que se refere à doutrina, códigos etc., e apresenta relatório ao Comitê de Correlação, formado pelos diretores de cada um desses quatro departamentos, mais o diretor executivo de correlação, juntamente com o Bispado Presidente e o Comissário de Educação. Todo o material de treinamento e ensino é correlacionado por esse comitê, objetivando preparar o indivíduo para a atividade no Templo, trabalho missionário, responsabilidades em diferentes organizações da Igreja, e prepará-lo para a vida. Este é o propósito da Igreja, preparar o indivíduo para a Vida Eterna.

O Departamento Missionário provê material de proselitismo, para preparar missionários em perspectiva e para uso no campo missionário; faz as designações dos missionários e supervisiona a operação dos centros de visitantes e outros assuntos ligados ao mesmo programa.

Vocês devem estar interessados em saber como um missionário é chamado. O bispo deve entrevistar o missionário em perspectiva, antes de falar com os pais sobre o chamado. Assim, ele poderá avaliar a atitude e a dignidade da pessoa, antes que se saiba que está sendo cogitada para sair em missão. Se ele achar que a pessoa está digna e desejosa de ser enviada em missão, discutirá o assunto com os pais. E se tudo estiver em ordem, o bispo a recomendará ao presidente da estaca, que também o entrevista a respeito de sua atitude e dignidade. Se estiver digna e desejosa, sua recomendação será encaminhada.

Na determinação do local onde servirá, muitos outros fatores serão considerados, tais como aptidões da pessoa, conforme indicadas no formulário de recomendação, e quais as missões que necessitam de missionários na ocasião. Através de inspiração, a pessoa será chamada para onde ele ou ela melhor poderá servir ao Senhor. Receberá um chamado do Presidente da Igreja, e ao recebê-lo, pede-se que cada missionário envie uma carta de resposta ao Presidente.

Lembro-me do chamado de um missionário, e creio que vocês acharão o relato interessante. Mostra como a inspiração do Senhor dirige o seu trabalho. Poderia dar-lhes uma dúzia de exemplos como este. Mas, certa ocasião, após terem sido expedidas cartas de chamado a um grupo de missionários, o secretário executivo do Departamento Missionário recebeu um telefonema da mãe de um rapaz que havia sido designado a servir em uma das Missões do Leste dos Estados Unidos. Ela disse que seu marido estava muito decepcionado com a designação. Tanto o pai do rapaz quanto o seu avô haviam feito missão na Alemanha, e desejavam que o rapaz fosse chamado para missão na Alemanha.

O secretário perguntou como o rapaz se sentia a respeito, e a mãe respondeu que ele estava na escola e que ela abrira a carta em sua ausência. Ele ainda não sabia para onde havia sido chamado. O secretário disse estar surpreso de que a mãe tivesse aberto, ela própria, aquela que talvez fosse a única carta que seu filho receberia do Presidente da Igreja. Sugeriu que ela ligasse novamente, depois que o rapaz lesse a carta.

No dia seguinte, a mãe chamou-o novamente, entre mil desculpas. Disse que a reação do rapaz diante do chamado foi de completa satisfação. Ele estivera orando secretamente para que não fosse chamado para missão no exterior.

Agora, concernente ao que chamamos de descentralização: o grande crescimento e expansão da Igreja em todo o mundo tornou necessário descentralizar a administração, especialmente para a organização e treinamento de membros nas novas áreas onde a Igreja está progredindo. Há novos ramos, distritos, alas e estacas formados na sua maioria por membros que têm tido poucas experiências na administração de negócios da Igreja. Por exemplo, em Caracas, na Venezuela, onde estive há mais ou menos dois anos, o presidente da Missão realizou uma reunião com os membros. Havia trezentas ou quatrocentas pessoas presentes, nenhum dos quais era membro há mais de cinco anos. No ano passado, organizamos uma estaca em Caracas, sendo que o seu membro mais antigo estava na Igreja há somente sete anos. Estou certo de que é evidente a todos que é preciso ser dada muita assistência a tais organizações, nessas áreas em desenvolvimento.

Para dar-lhes uma idéia do crescimento da Igreja, de 1960 a 1976 — ou seja, no tempo em que tenho servido como Autoridade Geral — a população aumentou mais do que duas vezes. Fora dos Estados Unidos e Canadá, o número de membros aumentou 397 por cento. Nos últimos seis anos, o número de alas organizadas, fora dos Estados Unidos da América e Canadá, aumentou de 278 para 892, e estacas organizadas de 48 para 143. As estatísticas de setembro de 1977 mostram os seguintes totais: Temos 862 estacas; 5 648 alas; 1 495 ramos independentes

em estacas; 158 missões e mais de 24 000 missionários.

Para cumprirmos nossas responsabilidades, o mundo foi dividido em zonas e áreas, presidido por Consultores de Zona e Supervisores de Área. Cinco dessas zonas e doze áreas encontram-se fora dos Estados Unidos. Todos os consultores de Zonas e supervisores de Área, tanto dentro como fora dos Estados Unidos, são membros do Primeiro Quorum dos Setenta. Os consultores de Zona, de todas as Zonas do mundo, permanecem na sede da Igreja. Cada Supervisor de Área, fora dos Estados Unidos e Canadá, é designado a morar em sua respectiva área.

Os supervisores de Área estão acima dos Representantes Regionais, que são, como mencionei, homens qualificados e com experiência, escolhidos, sempre que possível, dentre aqueles que moram o mais próximo possível das regiões a que foram designados. Cada Representante Regional trabalha com diversos presidentes de estaca e missões. Isto possibilita que os líderes nas estacas e Missões estejam regularmente em contato com os Supervisores de Área, através dos Representantes Regionais, ao invés de tratarem diretamente com a sede em Salt Lake City; e o Supervisor de Área poderá resolver muitos dos problemas que necessitam de atenção imediata. Por esse meio, pode ser dado muito treinamento e assistência em nível local. Os supervisores de Área fazem relatórios aos Consultores de Zona, que por sua vez relatam ao Conselho dos Doze.

Agora, tratemos da administração do Bispado Presidente. Como salientei anteriormente, os membros do Bispado Presidente são responsáveis pela administração de todos os negócios temporais a eles designados pela Primeira Presidência. Isso inclui propriedades, onde atuam como um departamento de patrimônio para adquirir terras, construir e cuidar da manutenção de edifícios, quando assim requisitados pela Divisão Eclesiástica. Também supervisionam assuntos relativos a finanças, registros de membros, ofertas de jejum, dízimo, centro de compras, traduções e distribuição. Além disso, têm a pesada responsabilidade de dirigir o Departamento de Serviços de Bem-Estar, cujo programa vital e sistemas de operação são determinados pelo Comitê de Serviços de Bem-Estar, formado pela Primeira Presidência, o Quorum dos Doze, o Bispado Presidente e a Presidência da Sociedade de Socorro. Estão incluídos no programa de Serviços de Bem-Estar: as operações das Indústrias Deseret em todo o mundo; programas de Bem-Estar de estacas, alas e missões; armazéns do bispo e assim por diante.

Para proceder a essa administração em áreas fora dos Estados Unidos e Canadá, existem Supervisores de Área do Bispado Presidente, que supervisionam esses assuntos nas áreas onde foram designados a morar, têm a responsabilidade de administrar os negócios temporais. Novamente, isto possibilita aos membros locais receberem atenção imediata para os seus problemas, e provê treinamento adequado em todas as áreas de administração. Autoridades Gerais, Supervisor de Área e Supervisor de Área do Bispado Presidente cooperam, mutuamente, em todos os assuntos.

Chegamos agora à Primeira Presidência, que se reúne todas as terças, quartas, quintas e sextas-feiras, às oito horas da manhã, com a presença de um secretário que faz um registro completo de tudo o

que acontece. Entre as coisas que discutem, inclui-se a correspondência endereçada à Primeira Presidência — esta contém quase tudo, desde perguntas a respeito de furar orelhas até apelações quanto a excomunhões feitas pelas presidências e sumos conselhos de Estacas. Aparecem perguntas sobre padrões no vestir, hipnotismo, observância do Sábado, interpretações escriturísticas, terapia de grupo, selamentos, reclamações sobre líderes locais, reencarnação, doação de partes do corpo para a ciência ou outros fins, cremação, transplantes, assuntos legais etc. etc....

Além desses, existem muitos outros assuntos que necessitam de atenção, tais como a escolha de novas presidências de Templos e decisões acerca de quando e onde novos Templos deverão ser construídos, e outros a serem discutidos nas reuniões com o Conselho dos Doze ou com o Bispado Presidente. A Primeira Presidência planeja Conferências de Área a serem realizadas pelo mundo todo, e assembléias solenes.

Nas manhãs de terça-feira, às dez horas, reúne-se o Comitê de Gastos, que é formado pela Primeira Presidência, quatro membros dos Doze, e o Bispado Presidente. Nesta reunião, os líderes dos diversos departamentos apresentam requisições de despesas a serem consideradas, e as verbas são distribuídas. Como exemplo, podemos citar os pedidos do Departamento de patrimônio para aquisição de terras e para edifícios, tais como capelas de sede de estaca, casas de Missão, centros de visitantes, assim por diante, e exame dos custos de manutenção. Também o Bispado Presidente apresenta requisições para despesas envolvendo projetos de Bem-Estar.

As reuniões da Primeira Presidência nas quartas-feiras destinam-se a ouvir relatórios dos líderes dos departamentos que estão diretamente sob a responsabilidade da Primeira Presidência, tais como o departamento histórico, de pessoal e de comunicações públicas. Os encontros com os visitantes importantes são também marcados para as manhãs de quarta-feira, sempre que possível. Muito me impressiona notar a influência que exerce o presidente da Igreja sobre esses visitantes, quando recebemos notícias deles através de correspondência ou comentários orais.

Uma vez por mês, nas quartas-feiras, a Primeira Presidência reúne-se com a Junta de Educação da Igreja e o corpo de Diretores para tratar de assuntos que envolvam as universidades e faculdades, institutos e seminários, e outras escolas da Igreja. Também uma vez por mês, nas quartas-feiras, reúnem-se com o Conselho de Coordenação, que é composto da Primeira Presidência, Quorum dos Doze e o Bispado Presidente. Nessa reunião, discutem e decidem a respeito de questões administrativas com o propósito de verificar se todas as divisões de responsabilidades estão bem elucidadas e coordenadas. Depois disso, reúnem-se com o comitê do Serviço de Bem-Estar, como foi mencionado anteriormente.

Nas manhãs de quinta-feira, às dez horas, unem-se ao Conselho dos Doze na sala superior do Templo, onde os Doze estiveram reunidos desde as oito horas. É nessa sala que a liderança da Igreja tem sido dirigida pelo Senhor desde que o Templo foi erigido. Pode-se experimentar ali um sentimento espiritual bastante elevado, e algumas vezes sente-se mesmo a presença de um daqueles grandes líderes

que já partiram. Nas paredes, retratos dos Doze Presidentes da Igreja, e o de Hyrum (Smith), o Patriarca. Há também pinturas do Salvador no mar da Galiléia, onde ele chamou alguns de seus apóstolos, e outras representando sua crucificação e ascensão. Ali nos lembramos dos grandes líderes que já se assentaram naquela sala de conselho e que, sob a direção do Senhor, tomaram importantes decisões.

Após discutir a ata da reunião passada, consideramos os seguintes assuntos: aprovação de bispados recomendados por presidentes de estaca, que já foram anteriormente discutidos na reunião dos Doze (talvez seja interessante para vocês saberem que, durante o ano de 1977, aprovamos uma média de vinte e cinco a trinta nomes de novos bispos todas as semanas); mudanças nas organizações de estacas, alas, missões, e Templos, por toda a Igreja,

Nem um minuto se passara desde a morte do Presidente Lee, e os Doze já haviam assumido a Presidência da Igreja.

Quando a Primeira Presidência entra na sala, às dez horas da manhã de quinta-feira, apertamos as mãos de todos os Membros dos Doze, e depois vestimos nossas roupas do Templo. Cantamos, ajoelhamo-nos em oração e reunimo-nos em um círculo de oração no altar, após o que voltamos a vestir nossas roupas comuns.

inclusive limites oficiais e territoriais; oficiais e administração das organizações auxiliares; assuntos trazidos pelos líderes dos diferentes departamentos; e nossos relatórios sobre conferências de estaca e outras atividades da semana, tais como funerais, convites para discursos, etc. É nessas reuniões que qualquer mudança na administração ou normas é considera-

da e aprovada, e torna-se norma oficial da Igreja. Vou contar-lhes minhas experiências sobre essas reuniões.

Recordo-me de quando um assunto estava sendo discutido, e os vários membros dos Doze tinham diferentes pontos de vista e os expressavam livremente. Então o Presidente Mckay recapitulou todos os passos de nossa discussão e disse: "Isto é o que penso que devemos fazer". Voltei-me ao irmão ao meu lado e disse: "Não é maravilhoso ver como ele sempre nos dá a resposta certa, e como todos nós sentimos que é realmente a correta?"

Meu companheiro voltou-se para mim e disse: "Você está ouvindo um profeta de Deus." É dessa forma que sabemos que a decisão tomada é unânime, não importando o que qualquer membro pense antes de ela ser concretizada.

Na primeira quinta-feira de cada mês, a Primeira Presidência se reúne com todas as Autoridades Gerais — os membros dos Doze, Patriarca da Igreja, o Primeiro Quorum dos Setenta, e o Bispado Presidente. Nessa reunião, todos são avisados de qualquer mudança nos programas ou procedimentos, e instruídos quanto a seus deveres e responsabilidades. O Presidente convida os membros a prestarem testemunho, após o que todos nós trajamos nossas roupas do Templo, tomamos o sacramento, e oramos em círculo com a participação de todos os membros presentes. No final da oração, todos, com exceção da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze, são dispensados, e aqueles que permanecem, vestem suas roupas comuns e conduzem os trabalhos normais das reuniões de quinta-feira. O secretário anota e faz um registro de tudo o que é dito e feito.

Após a reunião de quinta-feira, a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze tomam um lanche na sala designada para esse propósito. Nela existe uma adorável pintura da Última Ceia. Esta é uma hora de descanso, e em nossa conversa, relatamos experiências e discutimos assuntos de interesse comum. Eu poderia contar-lhes muitas trocas de idéia interessantes que tivemos, se houvesse tempo para isso. Às sextas-feiras, às nove horas, o Bispado Presidente reúne-se com a Primeira Presidência para fazer um relatório e discutir assuntos envolvendo a administração.

Como vocês sabem, a Igreja tem sociedades comerciais, tais como a Bonneville International Corporation, Beneficial Life Insurance Company, Hotel Utah, Zions Securities Corporation, Deseret News, e Deseret Mutual Benefit Association, as quais lhe proporcionam renda e servem ao público. Alguns têm a idéia errônea de que a Igreja não paga impostos. Gostaria de corrigir essa falsa impressão e dizer que todas as sociedades pertencentes à Igreja pagam impostos, à mesma taxa de outras corporações do mesmo porte.

Nós esperamos e oramos sempre — todos os dias — para que a Igreja seja administrada da forma que o Senhor deseja, por aqueles que foram colocados em posições de responsabilidade — a Primeira Presidência, o Quorum dos Doze, o Patriarca da Igreja, o Primeiro Quorum dos Setenta, Bispado Presidente. E para que os oficiais locais possam também ser abençoados e guiados. Presto-lhes testemunho de que a Igreja é dirigida pelo próprio Senhor, através de um profeta de Deus. E oro humildemente para que possamos ser sempre gratos por isso e por sermos seus membros, e que nos esforcemos diligentemente para preparar-nos para a Vida Eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

UM TEMPO DE RESTAURAÇÃO

Glen M. Leonard

Relatos sobre a restauração da Igreja e do evangelho verdadeiro começam, geralmente, pela visão de Joseph Smith, como já é bem conhecido de todos os Santos dos Últimos Dias, Mas, como introdução a esta série de artigos sobre a História da Igreja, vale a pena observar mais de perto as circunstâncias em que esse fato ocorreu. Como escreveu o Presidente Joseph Fielding Smith: "A aurora de um dia melhor começa a surgir sobre todas as nações." (Essentials in Church History, 11.ª edição, p. 18.)

O longo desenvolvimento histórico que levou à liberdade religiosa nos Estados Unidos teve a sua origem há centenas de

Seis homens participaram da organização da Igreja em 1830, apesar de que muitos outros estivessem presentes. Nessa ocasião, Joseph Smith Jr. recebeu uma revelação do Senhor, que se tornou a seção 20 de Doutrina e Convênios. Nela, o Senhor manifestou sua aprovação aos oficiais presidentes apoiados naquela reunião sagrada.

anos. As famosas proposições de Martinho Lutero contra a Igreja Católica, no século XVI, deram início ao movimento da Reforma. Mas, para Joseph Smith, cuja tradição religiosa viera da Nova Inglaterra, um outro reformador cristão foi mais importante, o teólogo suíço João Calvino. Foram os ensinamentos de Calvino que influenciaram os puritanos ingleses a se rebelarem contra a igreja de seu país, e buscarem refúgio nas colônias da América do Norte. Eles, por sua vez, ajudaram a estabelecer os princípios que moldaram as atitudes da América no tocante à religião. Os puritanos, por exemplo, acreditavam ser um povo escolhido, comissionado por Deus para edificar uma comunidade cristã exemplar, uma cidade de Sião no Novo Mundo.

O Puritanismo, apesar de ser uma influência dominante, não era a única religião importante. Muitas outras seitas estabeleceram congregações ali, contribuindo para caracterizar a América como uma terra de diversificação religiosa. A Revolução Americana de 1776 foi outro fator para que se alcançasse a liberdade religiosa, pois criou um clima político que levou à separação da igreja do estado. Conforme as medidas para a separação da igreja do estado se espalhavam pela nova nação, campanhas religiosas para despertar a fé do povo varriam o país em grandes movimentos periódicos, começando por volta de 1790, até depois da guerra anglo-americana de 1812.

Uma dessas campanhas atingiu o auge entre os anos de 1820 e 1830, no oeste de Nova Iorque, onde muitas pessoas vindas da Nova Inglaterra, que de lá se mudaram em busca de melhores oportunidades econômicas, voltaram-se para a religião, procurando encontrar um significado mais duradouro para sua vida. Alguns agiram por sua própria autoridade, em várias tentativas de se restaurar o antigo evangelho. Muitos deles agiam sob fervorosa fé na iminente segunda vinda do Senhor.

Alguns dos mais ativos desses grupos chamavam-se a si mesmos de "Os Discípulos de Cristo" (conhecidos como os Campbelitas), cujos fundadores foram Thomas Campbell e seu filho Alexander. Sidney Rigdon, que mais tarde se tornaria um companheiro íntimo de Joseph Smith, era um de seus pregadores mais populares. Antes de unir-se aos Campbelitas, ele havia sido batista. Os "Discípulos de Cristo" atraíram muitas outras pessoas em busca da verdade, que mais tarde se tornariam preeminentes Santos dos Últimos Dias — entre elas estava Parley P. Pratt. Um dos temas que mais os atraíram foi a ênfase dada pela organização na necessidade de uma restauração dos princípios básicos do Novo Testamento, ou seja, a fé, o arrependimento, o batismo e o dom do Espírito Santo. Mas alguns dos recém-conversos ainda se perguntavam se os campbelitas realmente possuíam a autoridade para administrar as ordenanças do evangelho de salvação.

Entre as muitas pessoas em busca do evangelho verdadeiro de Jesus Cristo, estava a própria família do Profeta. Joseph Smith, pai, e Lucy Mack Smith, pais de Joseph Smith, eram ambos provenientes da Nova Inglaterra. Nas fazendas de New Hampshire, Vermont, a família desencorajara-se com o solo pedregoso, geadas prematuras, colheitas malogradas e uma epidemia de tifo. Assim, em 1816, a família Smith, com oito filhos, seguiu a migração rumo oeste. Nos montes cobertos de florestas a oeste de Nova Iorque, abriram uma clareira perto do vilarejo de Palmyra. Em sua fazenda de 50 hectares, a família Smith construiu uma cabana de dois aposentos, com dois quartos no sótão. E a esse lar da fronteira, mais tarde, acrescentaram um alpendre.

Para sobreviver, a família Smith teve que trabalhar nos mais diferentes empregos. Joseph, pai, colheu açúcar que era extraído da seiva de árvores de bordo.* Juntamente com seus filhos homens, cavou poços e fabricou baldes e barris para vender. Lucy pintou toalhas de mesa e assou pães de gengibre e tortas para ven-

der. Ficaram conhecidos entre os vizinhos como pessoas dignas de confiança e muito laboriosas.

Oportunidades para estudar eram limitadas nesses meios rurais, e os filhos podiam freqüentar a escola somente durante mais ou menos três meses por ano. Eles pouco aprenderam além dos rudimentos de leitura, escrita e aritmética. Entretanto, um dos filhos, Joseph Smith Jr., era particularmente interessado em livros, e estudou por conta própria. Também lia os jornais locais e uniu-se a um clube juvenil de debates. Sua mãe mais tarde se recordaria de Joseph como um menino "notavelmente calmo e de boa vontade" que admirava seus pais e freqüentemente expressava seu amor e lealdade a eles. Quando rapaz, a personalidade jovial de Joseph ajudou-o a conseguir muitos amigos.

A família Smith não pertencia a nenhuma igreja, mas estudava as Escrituras em casa. Por volta de 1819, eles começaram a pesquisar as igrejas existentes na área ao redor de Palmyra-Manchester. Naquele ano, os metodistas organizaram uma conferência anual na comunidade de Viena, hoje Phelps, que ficava a cerca de 16 quilômetros da fazenda Smith. Dezenas de ministros reuniram-se ali para deliberar o que seria feito. Após a reunião, espalharam-se pela área rural e, como era o costume na época, realizaram reuniões ao ar livre e campanhas de reavivamento. Pregadores batistas e presbiterianos também inundaram a região em busca de conversos. Lucy Smith, sua filha Sophronia e os filhos Hyrum e Samuel uniram-se à igreja Presbiteriana, e aparentemente continuaram como membros desta seita até 1828. Mas Joseph Smith, pai, William e Joseph Jr. decidiram não se unir a nenhuma das denominações.

Ao invés de clarear-lhe as idéias, a evangelização daqueles ministros viajantes deixou Joseph Smith Jr. desiludido. Ele acreditava que o grande fervor do movimento de reavivação da fé era uma evidência de confusão existente entre aqueles que professavam ter religião. "Eu não sabia dizer quem estava certo ou errado", recordava-se ele em 1835, "mas considerava ser de primordial importância para mim, que eu seguisse aquilo que fosse correto." (*BYU Studies*, 9:284, primavera de 1969.)

Apesar de não se unir a nenhuma das denominações religiosas, que competiam tão ferozmente para ganhar conversos, Joseph estudou, ponderou e pesquisou a fundo o Cristianismo então existente. Sua investigação levou-o a concluir que a Igreja do Novo Testamento não estava mais na Terra, e que a humanidade "havia apostatado da verdadeira e viva fé." (*BYU Studies*, 9:279.) Estudando as Escrituras certo dia, ele leu nos escritos de Tiago uma passagem inspirada, exortando que se buscasse sabedoria divina por meio da oração. (Tiago 1:5.) Joseph concluiu que, a menos que quisesse permanecer na incerteza, deveria fazer como o antigo apóstolo sugerira.

Na primavera de 1820, Joseph Smith, na época um rapaz que ainda não havia chegado aos quinze anos de idade, ajoelhou-se em oração em um isolado bosque perto de sua casa. De acordo com seu posterior relato sobre os acontecimentos daquela importante manhã, ele estava preocupado com a sua própria salvação e com o bem-estar da humanidade. Mais explicitamente, queria saber a qual das igrejas deveria unir-se. Mal principiara a oração, teve que enfrentar uma luta desesperada. Ao tentar orar, foi atacado por um poder maligno tão forte, que lhe tolheu a fala. Pensamentos perturbadores correram-lhe pela mente, e ouviu sons que pareciam passos de alguém caminhando em sua direção. Logo, foi envolvido por densa escuridão que parecia estar prestes a destruí-lo.

Apesar de assustado, o jovem Smith continuou orando, pedindo ao Senhor que o livrasse. A presença do mal dissipou-se, e em seu lugar, surgiu uma brilhante coluna de luz que descia sobre ele no bosque. Dentro da mui brilhante luz, surgiram dois personagens gloriosos. Um

deles falou a Joseph, chamando-o pelo nome, e apontou para o outro, dizendo: "Este é o meu Filho Amado. Ouve-o."

Com o transcorrer da solene visita do Pai e do Filho, Joseph teve sua dúvida esclarecida. O Salvador disse-lhe que seus pecados lhe haviam sido perdoados, que nenhuma das igrejas possuía todas as doutrinas ou a autoridade necessária, e que a plenitude do evangelho lhe seria dada a conhecer no futuro.

Joseph contou sua entrevista sagrada a sua família e amigos mais chegados. Uma das pessoas a quem relatou sua visão era um ministro, que recebeu sua história com leviandade e pôs em dúvida a realidade de visões e revelações modernas. Joseph iria encontrar crentes e zombeteiros durante o período de sua preparação. Felizmente, também, encontrou pessoas que, como ele, buscavam a mensagem de salvação de Deus. Essas pessoas haviam se voltado para a religião, em parte por causa das campanhas de reavivamento dos primórdios de 1800.

Por três anos e meio após a Primeira Visão, Joseph Smith continuou sua vida de antes, trabalhando na fazenda. Algumas vezes, explica mais tarde, associou-se a companheiros joviais e permitiu que sua exuberância juvenil se expressasse de maneira leviana. Apesar de não ser culpado de nenhum ato além das travessuras a que o seu natural temperamento alegre o conduziu, começou a sentir que não agira de acordo com o solene conselho que recebera na visão.

Extremamente preocupado com isso, Joseph Smith, agora com 17 anos de idade, recolheu-se a seu quarto, no dia 21 de setembro de 1823, e começou a orar. De repente, o aposento encheu-se de luz, e Joseph recebeu a visita de um mensageiro celestial. O mensageiro disse ser um anjo de Deus e que se chamava Morôni, o último dos guardiães dos registros dos Nefitas, povo que vivera no continente americano há 1400 anos. A mensagem de Morôni levou Joseph a compreender sua missão. Morôni contou-lhe que, em uma colina das redondezas, estavam en-

terradas as placas sagradas que continham um registro dos antigos habitantes das Américas e os ensinamentos que receberam do Salvador. Ele repetiu a mensagem em duas outras visitas naquela noite, e uma vez mais na manhã seguinte. Joseph foi instruído a visitar o monte Cumora a cada ano, a fim de receber instruções e preparar-se para sua missão. Finalmente, a 22 de setembro de 1827, as placas lhe foram confiadas.

Durante esses anos de preparação, a vida de Joseph continuou sem muita mudança em suas atividades diárias. A família Smith trabalhava para saldar seus compromissos. Eles não puderam pagar a hipoteca e tornaram-se arrendatários das terras que antes haviam sido propriedade sua. Entretanto, conseguiram completar a construção de uma nova casa de madeira. O filho mais velho, Alvin, morreu a 19 de novembro de 1823, antes que a casa estivesse terminada. Um pouco antes de sua morte, Alvin rogou a Joseph que se mantivesse fiel às instruções de Morôni, para que a obra prometida fosse trazida à luz.

Para ajudar no sustento da família, o jovem Joseph e outros da família empregavam-se como tarefeiros diaristas, de tempos em tempos. Em outubro de 1825, Joseph foi trabalhar com Josiah Stowell, de Baindridge, Nova Iorque, que fazia os seus empregados cavarem em busca de um tesouro supostamente enterrado em uma mina de prata abandonada pelos espanhóis. Joseph finalmente convenceu Stowell a deixar de lado a sua busca infrutífera, mas, o fato de haver participado no empreendimento logo fez suscitar rumores de que possuía dons psíquicos de localizar tesouros enterrados. O incidente é digno de nota, pois foi a partir daí que surgiu a primeira de uma longa história de acusações que Joseph teve que enfrentar nos tribunais, vindas daqueles que pretendiam desacreditá-lo.

Enquanto trabalhava para Stowell, Joseph ficou na casa da família de Isaac Hale e conheceu sua filha, Emma. Ela e Joseph casaram-se no dia 18 de janeiro de 1827, e mudaram-se para a fazenda da família Smith, perto de Palmyra. No outono daquele ano, ao final de um período de quatro anos, o Profeta recebeu as antigas placas de Morôni, no monte Cumora. Ao mesmo tempo, obteve o poder de traduzi-las, auxiliado por duas pedras transparentes chamadas Urim e Tumim, que estavam guardadas na caixa de pedra que continha as placas. Joseph disse que as pedras estavam encaixadas nas extremidades de um arco que era preso a um peitoral. "Com auxílio do Urim e Tumim", disse ele, "traduzi o registro pelo dom e poder de Deus." (History of the Church, 4:537; v. "A Carta Wentworth", A Liahona, junho de 1978, p. 44.)

Assim que Joseph recebeu os registros sagrados, algumas pessoas planejaram roubá-los. O Profeta mudou o esconderijo das placas por diversas vezes — tentou um tronco oco de uma árvore de vidoeiro, um barril de feijões e uma cavidade sob a lareira — por fim, ele e a esposa decidiram mudar-se para Harmony, na

Pennsylvania, onde o pai de Emma lhes oferecera refúgio. O casal não possuía recursos para realizar a viagem de 240 quilômetros; assim, Martin Harris, um próspero fazendeiro que acreditava no relato de Joseph Smith acerca da origem das placas, contribuiu com 50 dólares para ajudá-los.

No início do trabalho da tradução, Martin Harris tomou uma transcrição de alguns caracteres copiados das placas e apresentou-a a estudiosos do leste dos Estados Unidos. Em Nova Iorque, ele explicou as atividades de Joseph Smith ao famoso Dr. Charles Anthon, professor de estudos clássicos da Faculdade de Colúmbia, e a Samuel L. Mitchell, doutor em ciências médicas de Nova Iorque. Esses homens não foram capazes de traduzir o egípcio reformado, e Martin Harris voltou para casa, convencido da autenticidade do trabalho de Joseph Smith. O incidente cumpriu profecia contida no Livro de Mórmon. (Veja 2 Néfi 27:6-20.) Nos meses seguintes, Martin Harris trabalhou como escrevente, enquanto o Profeta traduzia as primeiras seções do antigo registro. Martin Harris, mais tarde, tornar-se-ia uma das três testemunhas do Livro de Mórmon.

Foi durante a tradução, no início do verão de 1828, que Martin Harris tomou emprestadas as primeiras 116 páginas do manuscrito traduzido. Estas foram perdidas ou roubadas, provavelmente por descuido ou ardil da esposa de Martin Harris, que não acreditava na obra. Em conseqüência disso, o trabalho de tradução foi suspenso por algum tempo. E, quando Joseph foi novamente instruído a reiniciar o trabalho, Emma agiu como escrevente por um curto período. Por sorte, Oliver Cowdery, um professor itinerante que estivera hospedado com a família Smith, nos arredores de Manchester, tomara conhecimento do trabalho e interessara-se por ele. Viajando para Harmony, na Pennsylvania, com o intuito de pesquisar, iniciou o trabalho como escrevente de Joseph, no princípio de abril de 1829. Oliver Cowdery registrou a maior parte do Livro de Mórmon, enquanto o Profeta ditava o texto, palavra por palavra, por detrás de uma cortina.

Joseph Smith recebeu muitas revelações durante esse período. O Senhor estava claramente guiando o seu jovem servo a preparar os alicerces sobre os quais a Igreja restaurada de Jesus Cristo seria edificada. Um importante passo que precedeu a organização da Igreja ocorreu a 15 de maio de 1829. Ao traduzir os registros, Joseph e Oliver leram a respeito do batismo para a remissão dos pecados. Desejando obter mais informações sobre o assunto, recolheram-se ao bosque próximo à margem do Rio Susquehanna, perto da casa de Joseph Smith. Enquanto oravam, João Batista lhes apareceu em uma nuvem de luz, impôs-lhes as mãos e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico. Ensinou-lhes a maneira correta de batizar; e, seguindo a instrução do mensageiro, Joseph e Oliver batizaram-se um ao outro, no rio. Mais tarde, entre essa ocasião e o final de junho de 1829, os antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque, que incluía a autoridade de conferir o dom do Espírito Santo e de organizar a Igreja. Joseph e Oliver, os dois primeiros líderes e apóstolos desta dispensação, receberam, desta forma, a autoridade para adminisrtar as ordenanças de exaltação e para estabelecer o reino de Deus na Terra.

Esperando ansiosamente o estabelecimento da verdadeira Igreja, Joseph completou a tradução do Livro de Mórmon no dia 1.º de julho de 1829. A tradução foi terminada na casa de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova Iorque. O pequeno grupo de pessoas que acreditava e dava apoio ao trabalho do Profeta começava a crescer. A três deles, Oliver Cowdery, Martin Harris e David Whitmer, foram mostradas as placas por um anjo, e eles tornaram-se testemunhas de sua existência. Oito outros, amigos e membros da família, juntaram seu testemunho após haverem manuseado as placas, sendo

essas declarações impressas no Livro de Mórmon. Joseph Smith garantiu os direitos autorais no dia 11 de junho de 1829 e, em agosto do mesmo ano, fez um contrato com Egbert B. Grandin, de Palmyra, para a impressão da nova Escritura. Martin Harris assinou um compromisso de pagar três mil dólares pela primeira edição de 5 000 exemplares, e no final, teve que vender parte de sua fazenda para conseguir o dinheiro. Em fins de março de 1830, foram distribuídos os primeiros exemplares do Livro de Mórmon.

Tudo estava pronto para a organização da Igreja. A 6 de abril de 1830, pelo menos trinta pessoas reuniram-se na casa de madeira da família Whitmer, em Fayette. Seis dos que lá se reuniram para a solene ocasião tiveram seu nome anotado, de acordo com a lei, para serem os organizadores formais: Joseph Smith Jr., Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., David Whitmer e Samuel H. Smith. Todos os presentes aceitaram Joseph Smith e Oliver Cowdery como líderes, e estes foram designados, respectivamente, o 'primeiro" e o 'segundo" élderes.

A partir deste início singelo, a estrutura da organização iria desdobrar-se nos anos seguintes. Outros ofícios do Sacerdócio foram estabelecidos, e introduziu-se um sistema de governo mais complexo, à medida que a Igreja se expandiu através de um constante trabalho missionário. O nome da Igreja também iria passar por um processo de desenvolvimento. A revelação hoje conhecida como seção 20 de Doutrina e Convênios chamava-a de "Igreja de Cristo". Este nome foi de uso geral por vários anos, apesar de o público haver começado a usar o termo depreciativo: "mormonita". Uma revelação dada a 26 dê abril de 1838, apresentou e oficializou o nome "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". (D&C 115:3-4.)

Os meses seguintes à organização da Igreja foram muito importantes. A maneira pela qual a Igreja diferia das demais organizações religiosas era explicada aos curiosos em busca da verdade. Os princípios do evangelho, descritos com clareza pelos profetas do Livro de Mórmon, foram explicados de porta em porta. Ouvintes escutaram a respeito de revelação moderna e um profeta vivo. Ouviram sobre a importância de encontrarem a única igreja verdadeira que possui a autoridade do Sacerdócio, e a necessidade de observarem todos os mandamentos do Senhor a fim de se prepararem para o dia do Julgamento.

As vigorosas atividades dos primeiros missionários Santos dos Últimos Dias fizeram sobrevir-lhes ridículo, rancor e até violência. Por duas vezes, durante o verão de 1830, Joseph Smith foi levado para a prisão e acusado de perturbar a ordem pública. Como nada de substancial pudesse ser provado, foi absolvido. Por fim, os santos tiveram de abandonar Nova Iorque. Mas, durante esse tempo, a oposição serviu apenas para uni-los ainda mais.

Os membros prontamente atenderam ao chamado de servir na divulgação das boas novas da restauração. Todo converso considerava-se um missionário em potencial. "Portanto, se tendes desejo de servir a Deus", dissera Joseph Smith em uma revelação em 1829, "sois chamados ao trabalho." (D&C 4:3-4.) Dois meses após a organização da Igreja, um sistema missionário formal foi inaugurado. Samuel Smith, irmão do Profeta, foi designado um dos primeiros missionários. Apesar de desencorajado pela má receptividade que encontrou, Samuel distribuiu exemplares do Livro de Mórmon que foram parar nas mãos de Brigham Young, e de outros que mais tarde se uniram à Igreja.

Os novos membros vinham de uma grande variedade de formações religiosas, e de todas as partes do país, onde os primeiros élderes Santos dos Últimos Dias trabalharam. Um exemplo ítpico de converso que aceitou o evangelho após

longos anos de espera e procura foi Parley P. Pratt. Com a idade de 18 anos, uniu-se aos batistas. Por achar que não encontrara a Igreja de Cristo, tornou-se campbelita, quatro anos mais tarde. Apesar de impressionado pelas pregações de Sidney Rigdon, Parley P. Pratt ainda tinha dúvidas sobre a autoridade para administrar as ordenanças de salvação. Em 1830, com 23 anos de idade, ele deixou Ohio, viajando como pregador e, perto de Newark, Nova Iorque, ouviu falar do Livro de Mórmon. Leu-o, acreditou em sua mensagem e interrompeu sua missão para viajar até Palmyra, à procura de Joseph Smith. Após a conversão, e tendo recebido o Sacerdócio de Melquisedeque, Élder Pratt continuou sua jornada missionária, desta vez como mestre do evangelho restaurado.

E assim, um após outro, aqueles que buscavam a verdade sobre religião, aceitaram a mensagem que primeiramente havia sido dada a Joseph Smith, em 1820: a declaração divina de que a autoridade de Jesus Cristo e a Sua Igreja não podiam ser encontradas nas organizações existentes na época, mas seriam restauradas através de um profeta levantado por Deus. Em 1830 iniciou-se a obra de estabelecimento do Reino de Deus na Terra, na última dispensação.

Conservem-se Perto

A revista New Era, uma das três revistas oficiais da Igreja nos Estados Unidos e a que é dirigida especialmente à juventude, publicou no número de novembro de 78 a seguinte carta, cujo remetente preferiu ficar incógnito:

Sou detento da Prisão Estadual de Utah. No ano passado recebi um cartão de meus pais, dizendo que me estavam presenteando com uma assinatura anual da New Era. Respondi-lhes que era desperdício de dinheiro, considerando o lugar onde me achava. Mas logo mudei de idéia, ao receber o primeiro número e ver o que a revista continha. Gosto da New Era. A sua leitura me faz bem pois ajuda-me a aproximar-me mais de Deus e me dá uma melhor atitude em relação à vida. Quero dizer à juventude de toda a Igreja que é para o seu próprio bem que os seus pais lhes pedem que estejam em casa às 10:00 horas da noite. Tudo o que eles lhes dizer é para ajudá-los. Se eu tivesse feito tudo o que meus pais me disseram, não estaria nesta prisão. Oro que todos vocês atendam aos seus pais e conservem-se perto de seu Pai dos céus.

Quadro Cronológico da História da Igreja e do Mundo

IGREJA

1796 Casamento de Joseph Smith, pai, e Lucy Mack, Tunbridge, Vermont.

1801 Nascimento de Brigham Young, em Whittingham, Vermont.

1805 Nascimento de Joseph Smith, Jr., em Sharon, Vermont.

1807 Nascimento de Wilford Woodruff, Avon, Connecticut.

1808 Nascimento de John Taylor, Milnthorpe, Inglaterra.

1814 Nascimento de Lorenzo Snow, Mantua, Ohio.

1816 A família de Joseph Smith Sr. muda-se para Palmyra, Nova Iorque.

1818 A família de Joseph Smith Sr., muda-se para Manchester, Nova Iorque.

1820 Primeira Visão de Joseph Smith.

1823-1827 Visitas do Anjo Moroni.

1827 Casamento de Joseph Smith, Jr. e Emma Hale.

1829 Restauração do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque.

As três testemunhas vêem as placas do Livro de Mórmon.

Terminada a tradução do Livro de Mórmon.

1830 Publicação do Livro de Mórmon.
A Igreja é organizada.

1831 Os santos são mandados por revelação reunirem-se em Ohio.

MUNDO

1803 Os E.U.A. adquirem o território de Louisiana.
Irrompe a guerra entre França e Inglaterra.

1804 Napoleão é coroado imperador em Paris.

1804-1826 Independência dos países Latino-Americanos.

1806 A Inglaterra proíbe tráfico de escravos.

1807 Robert Morrison, o primeiro missionário Cristão (protestante) chega à China.

1812-1815 Guerra Anglo-Americana de 1812.

1814 Primeira locomotiva a vapor operável.

1814-1815 Congresso de Viena.

1815 Fim das Guerras Napoleônicas; Tratado de Ghent.

1820 William E. Channing lidera o movimento do Unitarianismo.

1823 Anunciada a Doutrina de Monroe ("América para os Americanos").

1825 Primeira ferrovia na Inglaterra.

1829 Independência da Grécia.

1830 Revolução na França, Bélgica e Polônia; levantes na Alemanha, Itália, Suíça, Espanha e Portugal.

Surgimento dos "Discípulos de Cristo".

Decade de
1830 William Miller inicia o movimento Adventista.

1831 Independência da Bélgica.

UMA EXCURSÃO POR IMPORTANTES LOCAIS DA HISTÓRIA DA IGREJA

Nauvoo, Palmyra, Far West, Kirtland — Todos estes são nomes profundamente significativos para nós. São lugares onde Joseph Smith, o primeiro Profeta desta dispensação, viveu, trabalhou e recebeu revelações para a Igreja. Lugares que presenciaram tanto milagres como falta de fé, alegria e dor, manifestações espirituais e apostasia. Nestes primeiros locais onde a Igreja se estabeleceu, homens e mulheres desenvolveram a grandeza espiritual que fez com que seu nome fosse reverenciado pelas gerações que os seguiram, tais como: Brigham Young, John Taylor, Parley P. Pratt, Edward Partridge e muitos outros. Em lugares como Independence, Far West, Kirtland, os primeiros santos foram tentados e testados através de ataques do populacho, oficiais públicos traiçoeiros e por traidores e apóstatas dentre eles.

Nas páginas seguintes apresentaremos cenas de locais históricos da Igreja, como os encontramos atualmente. Muito foi feito para restaurar partes de Nauvoo, a fim de que ela se pareça com o que provavelmente teria sido na época em que os santos ali se reuniram. Mas a maior parte dos outros locais mudaram muito. Algumas casas foram remodeladas e aumentadas. Muitas delas estão hoje muito mais luxuosas do que os edifícios originais que fizeram parte da História da Igreja. Outras edificações foram completamente destruídas, e somente os alicerces ou marcos históricos indicam o lugar onde antes se elevavam. Por outro lado, os calmos rios, as fazendas férteis, e as colinas suaves ainda conservam muito do que provavelmente foram há cento e cinqüenta anos.

1. Topsfield, Massachusetts

Topsfield foi o lugar onde residiu a família Smith por muitos anos. Lá, a 12 de julho de 1771, nasceu Joseph Smith, Sr.

2(A, B) Tunbridge, Vermont

Toda a família Smith mudou-se para Tunbridge, Vermont, em 1791. Em Tunbridge, Joseph Smith, Sr., com vinte e cinco anos, casou-se com Lucy Mack, de dezenove. Nesse lugar, nasceram-lhes os filhos: Alvin, Hyrum, Sophronia e Samuel Harrison.

3(A, B) Sharon, Vermont

Em 1804, devido a problemas financeiros, a família Smith alugou uma fazenda da família de Lucy Mack Smith, em Sharon. Joseph Smith, pai, cultivou a terra no verão e deu aulas na escola do vilarejo durante o inverno. Foi nessa fazenda que, a 23 de dezembro de 1805, nasceu Joseph Smith Jr.

No centésimo aniversário de seu nascimento, o monumento a Joseph Smith, um obelisco em granito de 38 pés e meio de altura (um pé corresponde a cada ano da vida do Profeta) (aproximadamente 12,60m) foi aqui erigido e dedicado pelo Presidente Joseph F. Smith, sobrinho do Profeta.

4. Norwich, Vermont

Aqui a família teve três sucessivas colheitas malogradas, o que a levou a mudar-se para Palmyra, Nova Iorque.

(continua na pág. 41)

Fotografia de Jed A. Clark
Em cima: (1) Topsfield, Massachusetts, local onde os antepassados da família Smith moravam. **Esquerda:** (2b) Escola em Tunbridge, Vermont, local onde provavelmente Joseph Smith Sr. deu aulas, enquanto morava na fazenda da família Mack, em Sharon. **Embaixo:** (2a) Tunbridge, Vermont, onde Joseph Smith, pai, e Lucy Mack se casaram. **Direita:** (3b) Local onde nasceu o Profeta Joseph Smith, Sharon, Vermont.

Em cima: (3a) Monumento a Joseph Smith em Sharon, Vermont, erigido no centésimo aniversário de nascimento do Profeta. **Em cima, à esquerda:** (4) Norwich, Vermont, casa de Joseph Smith, Sr. **Centro à esquerda:** (5a) Casa de Joseph Smith, Sr. em Palmyra, Nova Iorque. **Embaixo à direita:** (5b) Four Corners, Palmyra, Nova Iorque. **Em cima, à direita:** (5d) Bosque Sagrado, propriedade da família Smith, Palmyra, Nova Iorque. **Embaixo, à direita:** (5e) Um riacho que passava na fazenda da família Smith, Palmyra, Nova Iorque, onde alguns dos primeiros batismos foram realizados, provavelmente. **Direita:** (5c) Trilha que vai da casa de Joseph Smith, pai, até o Bosque Sagrado, Palmyra, Nova Iorque.

5d

5e

5c

Em cima, à esquerda: (5f) Local onde ficava a casa de Martin Harris, Palmyra, Nova Iorque. Esta edificação de pedra, datada de 1849, não é a casa original de Martin Harris. A original incendiou-se. **Embaixo, à esquerda:** (6c) Monumento em homenagem à Restauração do Sacerdócio Aarônico, situado no provável local desse acontecimento, às margens do Rio Susquehanna, Harmony, Pennsylvania. **Em cima, à esquerda:** (6b) Local onde possivelmente o Sacerdócio de Melquisedeque foi restaurado, próximo a

Harmony, Pennsylvania. **Embaixo, à esquerda:** (7) Fayette, Nova Iorque, fazenda de Peter Whitmer, pai, onde a Igreja foi organizada no dia 6 de abril de 1830. O local onde ficava a cabana de 6 metros quadrados pode ser visto no canto inferior, à direita da foto. A cabana não existe mais. **Embaixo à direita:** (6a) Vista aérea do Rio Susquehanna, que corre perto de onde ficava a primeira casa de Joseph e Emma, em Harmony, Pennsylvania.

6d

9

8c

8b

Em cima, à esquerda: (6d) Rio Susquehanna, próximo ao local da restauração do Sacerdócio Aarônico. **Centro, à esquerda:** (9) Hiram, Ohio, casa de John Johnson. **Embaixo, à esquerda:** (8c) Casa de Joseph Smith, Sr., em Kirtland, Ohio. **Centro ao meio e à esquerda:** (8b) Armazém de Joseph Smith Jr., em cima do qual funcionava a Escola dos Profetas, em Kirtland, Ohio. **Centro ao meio e à direita:** (10) Terreno do templo, em Independence, Missouri. **Embaixo, ao meio:** (11) Terreno do templo, Far West, Missouri. **Direita:** (8d) Templo de Kirtland.

Em cima, à esquerda: (13a) A Casa dos Setenta, em Nauvoo, Illinois, foi usada para prover aos futuros missionários oportunidades de aperfeiçoar sua habilidade em pregar o evangelho. **Centro, à esquerda:** (13b) Interior da Casa dos Setenta. **Em cima, à direita:** (12) Adam-ondi-Ahman. **Centro à direita:** (14) Cadeia de Carthage, Illinois, local do martírio de Joseph Smith Jr. e de seu irmão Hyrum, em 1844. **Embaixo:** (15) Travessia de Montrose, Illinois, no Rio Mississippi.

15

UMA EXCURSÃO POR IMPORTANTES LOCAIS DA HISTÓRIA DA IGREJA

(continuação da pág. 24)

5(A-G) Palmyra, Nova Iorque

Joseph Smith Jr. tinha dez anos de idade, quando a família se mudou para Palmyra. Dois anos mais tarde, a família Smith adquiriu uma propriedade de cinqüenta hectares de terra não cultivada, Primeiramente moraram em uma cabana tendo a maior parte coberta de florestas. de madeira, mas após alguns anos, Alvin, o filho mais velho, tomou a iniciativa de liderar a construção, para seus pais, de uma casa maior, com nove aposentos.

Four Corners, Palmyra, Nova Iorque

No cruzamento da rua principal e a rodovia vinte um, em Palmyra, está o assim chamado "Four Corners" (Quatro Cantos). Cada uma das esquinas está ocupada por uma Igreja, reunindo neste local os credos Metodista, Presbiteriano, Episcopal e Batista. Apesar de nenhum dos edifícios ser velho o bastante para remontar àquela primavera de 1820, eles nos recordam o conflito que causou a ida de Joseph ao bosque para perguntar: "Qual Igreja é Verdadeira?"

O Bosque Sagrado

O Bosque Sagrado, para onde o jovem Joseph se retirou para orar, na primavera de 1820, fica a quatrocentos metros a oeste da casa de seu pai, dentro da propriedade da família Smith. Ele deixou o Bosque com o conhecimento maior da Trindade e do adversário que qualquer outro mortal então sobre a Terra.

Monte Cumora

Em visões recebidas entre 1823 e 1827, Joseph foi guiado a um morro alongado, mais tarde identificado como o monte Cumora, seis quilômetros e meio ao sul do vilarejo de Palmyra. Nesse monte, foi-lhe mostrada uma caixa de pedra contendo as Placas de Ouro.

A fazenda de Martin Harris

Quando a tradução do Livro de Mórmon foi completada, Martin Harris, rico fazendeiro de Palmyra, hipotecou sua fazenda por três mil dólares para pagar a impressão dos primeiros cinco mil exemplares. Mais tarde, tornou-se uma das três testemunhas.

Riacho da Fazenda Smith

Foi aqui que alguns dos primeiros batismos devem ter sido realizados.

6(A-D) Harmony, Pennsylvania

Harmony é a cidade natal de Emma. Depois de seu casamento, em 1827, Joseph adquiriu de seu sogro, por duzentos dólares, treze acres e meio de terras. O jovem casal mudou-se para um casa de três quartos que ficava no local. Foi o primeiro lar de Joseph e Emma Smith. Perto daqui, às margens do rio Susquehanna, o Sacerdório Aarônico foi restaurado. Pouco tempo depois, em um lugar isolado que nos é desconhecido, Joseph e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio de Melquisedeque.

7. Fayette, Nova Iorque

No dia 6 de abril de 1830, terça-feira, Joseph Smith Jr., Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., David Whitmer e Samuel Smith reuniram-se em uma cabana de madeira de 6 metros quadrados, pertencente a Peter Whitmer, pai, em Fayette, no Condado de Seneca, Nova Iorque, e organizaram a Igreja. (Na foto da página 29, o local da reorganização da Igreja não é o grande edifício branco, mas sim a área quadrada menor, na parte inferior à direita da gravura.)

Em Fayette, as Três Testemunhas do Livro de Mórmon receberam o testemu-

nho divino nessa localidade, 20 das revelações de Doutrina e Convênios foram dadas ao Profeta, assim como as palavras de Moisés e a profecia de Enoque, publicadas na Pérola de Grande Valor.

8(A-J) Kirtland, Ohio

Em dezembro de 1830, o Profeta recebeu as seções 37 e 38 de Doutrina e Convênios como revelação, ordenando que levasse os membros, em número de duzentos na época, para o Oeste, até Kirtland, Ohio.

Quarenta e seis das revelações registradas foram recebidas durante o tempo em que o Profeta viveu em Kirtland.

No início de dezembro de 1832, o Senhor ordenou a construção de um Templo naquele local. A dedicação do edifício foi realizada no dia 27 de março de 1836, e uma semana depois, no dia 3 de abril de 1836, manifestações gloriosas se fizeram presentes. De pé, em cima do peitoril do púlpito, Jesus Cristo aceitou o Templo. Seguiram-se visitações de Moisés, Elaías e Elias, cada um dos quais conferiu suas chaves ao Profeta da dispensação da Plenitude dos Tempos. O propósito do Templo foi cumprido.

No período em que a Igreja esteve em Kirtland, centenas de missionários foram enviados. A Primeira Presidência foi organizada e Joseph Smith Sr. tornou-se o primeiro Patriarca. A estaca de Kirtland, o acampamento de Sião, o Conselho dos Doze e o Primeiro Conselho dos Setenta foram organizados.

9. Hiram, Ohio

A partir do outono de 1831 até abril de 1832, o Profeta Joseph foi convidado a ficar na casa de John Johnson, em Hiram. O Profeta dirigiu a Igreja dali, recebeu inúmeras revelações e trabalhou na versão inspirada da Bíblia. Foram realizadas conferências, e os membros reunidos em assembléia votaram pela publicação do Livro de Mandamentos, hoje Doutrina e Convênios.

Em março de 1832, em Hiram, o Profeta Joseph e Sidney Rigdon foram arrastados pelo populacho, que os cobriu de piche e penas, tratando-os brutalmente.

10. Independence, Missouri

Quando o Profeta chegou a Independence, em julho de 1831, revelou que aquela área estava para ser designada e consagrada como a "Cidade de Sião". Um Templo seria ali construído. As seções cinqüenta e sete a sessenta de Doutrina e Convênios foram recebidas nessa cidade, e o terreno do Templo, de 63,27 acres (aprox. 2 531 m^2) foi adquirido em dezembro de 1831. Mas a perseguição nos dois anos seguintes forçou os Santos dos Últimos Dias a abandonarem o local, antes que a construção pudesse ser iniciada.

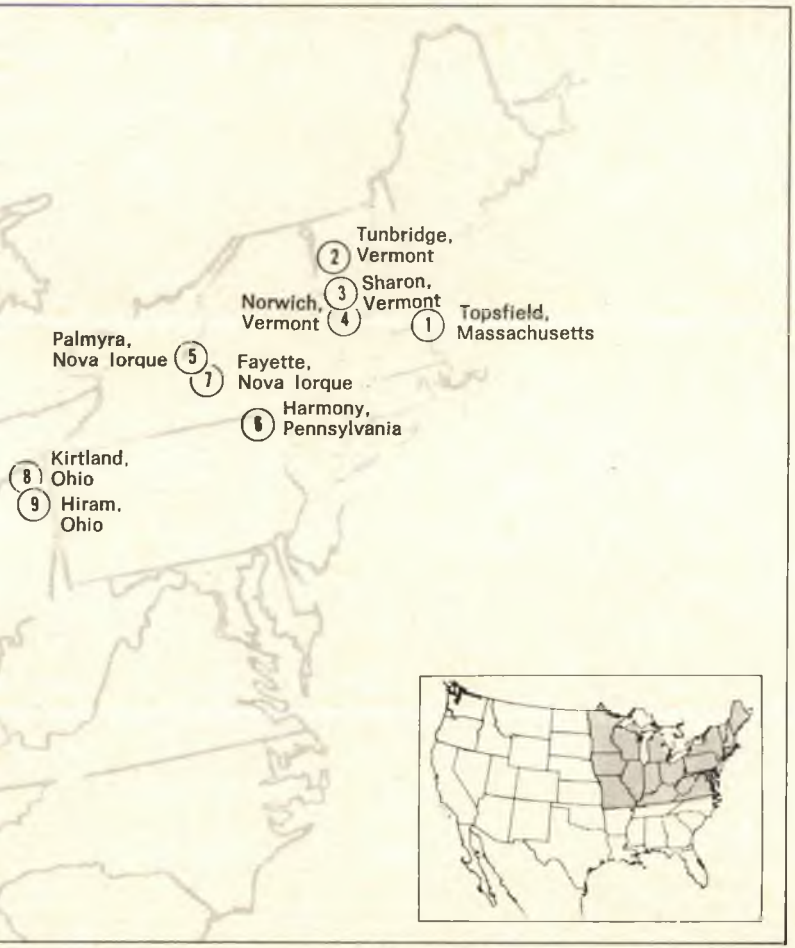
11. Far West, Missouri

Far West foi a sede da Igreja entre 1836 e 1839. As seções 114, 115, 117, 118 e 119 de Doutrina e Convênios foram ali recebidas. No verão de 1837, começaram as preparações para um Templo. A cerimônia de assentamento da Pedra Angular foi realizada a quatro de julho de mil oitocentos e trinta e oito, mas o Templo não foi completado na época. O Presidente Joseph F. Smith, sexto Presidente da Igreja, nasceu ali a 13 de novembro de 1838.

12. Adam-ondi-Ahman, Missouri

O Profeta Joseph Smith, através de uma revelação recebida em maio de 1838, designou o lugar perto de Spring Hill, como sendo o local onde Adão reuniu os seus descendentes em assembléia e os abençoou, três anos antes de falecer. Será também o lugar onde, no futuro, "Este chamará seus filhos e celebrará um conselho com eles, a fim de prepará-los para a vinda do Filho do Homem". (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 153.) (V. também D&C 116, 107:53; Daniel 7:9-14,22).

Adam-ondi-Ahman, Missouri
12
11 Far West Missouri
10 Independence, Missouri
15 Montrose, Illinois
13 Nauvoo, Illinois
14 Carthage, Illinois


Tunbridge, Vermont
2
Sharon, Vermont
3
Norwich, Vermont
4
1
Topsfield, Massachusetts
Palmyra, Nova Iorque
5
Fayette, Nova Iorque
7
Harmony, Pennsylvania
6
Kirtland, Ohio
8
9
Hiram, Ohio

13(A-D) **Nauvoo, Illinois**

Os anos de 1839 e 1846 foram anos ao mesmo tempo gloriosos e trágicos para os Santos em Nauvoo. Nauvoo, palavra que em hebreu significa "Belo local", cresceu de um pequeno vilarejo chamado Commerce, à beira do rio Mississippi, até uma cidade com 12 042 habitantes. Boas residências foram construídas, e o melhor estilo de vida da fronteira americana fez-se ali presente.

Nauvoo representa um período de fortalecimento para a organização da Igreja. Um Templo foi planejado, construído e dedicado. O Projeta Joseph realizou a cerimônia do "endowment" a um seleto grupo de liderança, no dia 4 de maio de 1842, na sala que ficava em cima do seu armazém. Estas ordenanças foram mais tarde administradas no Templo de Nauvoo para tantos Santos quantos foi possível.

A Sociedade de Socorro foi organizada para as mulheres da Igreja no dia 17 de março de 1842. Em 1839, o termo eclesiástico "ala" tornou-se conhecido sendo três delas organizadas.

Pouco depois do martírio do Profeta e do Patriarca — Joseph e Hyrum — Nauvoo tornou-se a "Cidade de Joseph".

Mas, com a partida dos Santos, em 1846, a glória daquela área se foi. O Templo foi destruído por incendiários criminosos, e as paredes derrubadas, mais tarde, por um furacão.

14. **Carthage, Illinois**

A cadeia pública de Carthage foi o local do assassinato de Joseph Smith Júnior, e seu irmão Hyrum, no dia vinte e sete de junho de 1844. Ambos haviam sido aprisionados mediante falsas acusações de traição. Um populacho armado atacou o edifício e matou os dois irmãos a tiros.

15. **A travessia de Montrose, Illinois**

Em fevereiro de 1846, durante o êxodo dos Santos de Nauvoo, o tempo estava muito frio, permitindo longas caravanas de carroções estenderem-se sobre o rio Mississippi, coberto por uma sólida camada de gelo que ia de uma margem a outra, a uma distância de mil e seiscentos metros que as separava.

"Nem todo trabalho é agradável. Mas mesmo as tarefas desagradáveis têm de ser feitas. Agradeça a Deus, cada manhã, ao levantar-se, por ter alguma coisa para fazer naquele dia, que precisa ser feita, quer você goste ou não. Ser forçado a dar o melhor de si desenvolverá em você moderação e autodomínio, diligência e força de vontade, alegria e contentamento e uma centena de virtudes que o preguiçoso jamais conhece."

(*Charles Kingsley*)

A VOZ DE DEUS EM NOSSOS DIAS

No século passado, um ministro inglês chamado John Watson escreveu o seguinte: "Se um pergaminho de quinze centímetros quadrados fosse descoberto em um antigo túmulo egípcio, contendo cinqüenta palavras que seguramente tivessem sido proferidas por Jesus, tal declaração teria mais valor do que todos os livros que foram publicados desde o primeiro século." (Citado em "Forward to New Witness for God", [Ao encontro da nova testemunha de Deus], volume II, por Élder B.H. Roberts).

Talvez o elemento mais emocionante do livro Doutrina e Convênios seja o fato de realmente conter palavras do Salvador, conforme pronunciadas para o povo desta dispensação através do Profeta Joseph Smith.

O Élder Bruce R. McConkie disse: "Talvez não haja livro de maior valor para os santos que Doutrina e Convênios. É seu livro, a voz de Deus em seus dias." (Mormon Doctrine, 2.ª edição, p. 206.)

Nas páginas de Doutrina e Convênios, pode-se ver o Senhor trabalhando no restabelecimento de sua igreja; instruindo, admoestando, confortando e reprovando indivíduos, revelando doutrinas gloriosas que estavam perdidas há muito tempo; construindo a verdadeira organização da igreja passo a passo, à medida que as necessidades surgiam e se preparava o povo. Como resultado, Doutrina e Convênios contém uma variedade de assuntos. O irmão Sidney B. Sperry observa: "O Senhor tinha que instruir o jovem Profeta desta dispensação passo a passo, ao organizar a Igreja restaurada e revelar as doutrinas que deveriam ser ensinadas aos membros. As doutrinas e disciplinas de outras igrejas não seriam suficientes; com efeito, vinho novo não pode ser guardado em odres velhos. As revelações do Senhor a Joseph Smith tratavam de inúmeros problemas, e um grande número de assuntos de interesse vital para a Igreja em seus primórdios precisava receber atenção de seus líderes." (Doctrine and Covenants Compendium, Bookcraft, 1960, p. 17.)

"Este volume contém muitos pormenores relativos à disciplina da Igreja e à sua organização, detalhes esses tão necessários aos servos do Senhor para a compreensão de seus caminhos para a salvação da humanidade. O Todo-Poderoso deixou perfeitamente claro a Joseph Smith que a Igreja restaurada era "a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra." (D&C 1:30.) Doutrina e Convênios ilumina de modo maravilhoso doutrinas e conceitos tais como a queda, expiação, arrependimento, batismo, Sacerdócio, casamento, o Espírito Santo, salvação para os mortos, bem-estar temporal do homem, e o destino final da humanidade. Um conhecimento desses assuntos, e de muitos outros, cuja compreensão é tão necessária àquele que deseja verdadeiramente arrepender-se e vir ao Reino de Deus, é trazido à luz nestas Escrituras modernas". (Doctrine and Covenants Compendium, pp. 15-16.)

Em Doutrina e Convênios, podemos ver diferentes formas pelas quais as revelações são recebidas: através do sussurro do Espírito ao Profeta (D&C 20); por meio do Urim e Tumim (D&C 3); através de administração de anjos (D&C 2); visões (D&C 76); etc.

Pode-se ver também o tratamento dispensado pelo Senhor a seus filhos. De fato, as revelações acerca de indivíduos provêm discernimento valioso dos princípios pelos quais o Senhor opera. Doutrina e Convênios contém poucas narrativas. Quase todos os versículos apresentam uma doutrina ou um pensamento valiosos. Por isso, é necessário que seja lido cuidadosamente, para que nada nos escape.

Nesta edição especial, tentamos fornecer um material que venha a ser útil para um estudo de Doutrina e Convênios. Um conhecimento da História da Igreja é vital para compreendermos as circunstâncias em que as revelações foram recebidas e escritas. Sendo assim, nesta e nas subseqüentes edições, forneceremos artigos sobre a História da Igreja. Na medida do possível, publicaremos também artigos que proporcionem melhor compreensão das várias seções e das doutrinas nelas encontradas. Nesta edição, por exemplo, vocês encontrarão uma visão geral da seção um, "O Prefácio do Senhor".

Doutrina e Convênios é uma testemunha do princípio de revelação contínua. Os outros livros de escritura, escritos por outras gerações e a respeito delas, são verdadeiros e muito valiosos. Mas Doutrina e Convênios é a palavra do Senhor dirigida especificamente à nossa geração, e, portanto, deve ter um significado especial para cada um de nós.

"A linguagem
é a veste do pensamento;
sempre que você fala,
sua mente
está em desfile."

Richard L. Evans

O PREFÁCIO DO SENHOR

Roy W. Doxey

O Que Podemos Esperar do Livro Doutrina e Convênios

Ao estudar Doutrina e Convênios, devemos lembrar-nos de que se trata da mensagem de Jesus Cristo, dirigida às pessoas que compõem a última e mais grandiosa de todas as dispensações — a plenitude dos tempos. Um estudo do que o próprio Senhor disse concernente à sua mensagem pode ser achado na seção 1 de Doutrina e Convênios. Esta revelação foi dada durante uma conferência da Igreja realizada em Hiram, Ohio, no dia 1.º de novembro de 1831, quando o "Livro de Mandamentos" foi aprovado pelo Sacerdócio reunido em assembléia.

De maneira apropriada, o Senhor inicia a seção 1, anunciando ser aquele que se dirige ao "povo de Minha Igreja..." (D&C 1:1.) Entretanto, a sua mensagem não é somente para os membros da Igreja, mas também a "todos os homens, e ninguém há de escapar..." (D&C 1:2.) Imediatamente nos faz cientes de que a mensagem desta dispensação é para todos. De fato:

"... a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias." (D&C 1:4.)

E as revelações devem ser publicadas "para vós, ó habitantes da terra". (D&C 1:6.)

No exercício de seus deveres, os servos do Senhor possuem o poder de selar tanto na terra como nos céus. Não somente

os justos haverão de ser selados para a vida eterna por meio deste poder, como também aqueles que rejeitam o evangelho e se rebelam contra os servos do Senhor, após haverem recebido sua mensagem, serão selados para a condenação. (D&C 1:8-9.) Quando o Senhor vier, ele "virá para recompensar a cada um de acordo com suas obras, e medir a cada um conforme a medida que houver usado para o seu próximo." (D&C 1:10.)

Por que a mensagem de advertência do Senhor se dirige ao povo desta geração ou dispensação? A resposta a essa pergunta é encontrada nos versículos de 11 a 16, da seção 1:

"Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir;

"Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto;

"E a ira do Senhor está aceso, e a sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá;

"E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados dentre os povos;

"Pois se desviaram dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

"Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá." (D&C 1:11-16.)

Esta mensagem é dirigida às pessoas desta dispensação: (1) para que se preparem antes da vinda do Senhor (D&C 1:11-12), (2) por causa da situação de apostasia em que o mundo se encontra (D&C 1:15) e porque os homens estabeleceram seus próprios deuses. (D&C 1:16.)

Os versículos 17 a 23 revelam quem restauraria o evangelho, e o resultado desse grande acontecimento. É preciso manter em mente que as promessas do Senhor são conseqüência direta do chamado de Joseph Smith, para ser a cabeça desta dispensação. Duas questões surgem com este pensamento: (1) A história da Igreja confirma essas promessas do Senhor?; e (2) em que parte desse programa tenho eu participado?

"Portanto, Eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, falei-lhe dos céus e dei-lhe mandamentos;

"E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo; e tudo isto para que se cumprisse o que foi escrito pelos profetas—

"As coisas fracas do mundo virão e abaterão as grandes e fortes, para que os homens não se aconselhem com o próximo, nem confiem no braço da carne—

"Mas para que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor, o Salvador do mundo;

"Para que a fé também aumente na terra;

"Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;

"Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores." (D&C 17-23.)

É importante observar aqui, que os "outros" mencionados no versículo 18, a quem o Senhor deu mandamentos, são aqueles que iriam auxiliar o Profeta Joseph Smith nesta dispensação. Muitos desses homens já haviam sido chamados e recebido mandamentos por revelação. Homens como Oliver Cowdery, Sidney Rigdon, Hyrum Smith, Parley P. Pratt, Orson Pratt e muitos outros, fazem parte desta lista.

"Eis que eu sou Deus, e o disse; estes mandamentos vêm de mim e foram dados aos meus servos na sua fraqueza, conforme a sua linguagem, para que alcançassem compreensão.

"E se errassem, pudessem reconhecê lo,

"E se buscassem sabedoria, fossem instruídos;

"E se pecassem, fossem repreendidos, para que se arrependessem;

"E, sendo humildes, fossem fortalecidos e abençoados do alto e recebessem conhecimento de tempos em tempos." (D&C 1:24-28.)

Descobrimos nos versículos de 24 até 28, o que já foi alcançado, e o que ainda vai acontecer na vida daqueles que recebem seus chamados e cumprem seus deveres com fidelidade no serviço do Senhor. Eis algumas dessas bênçãos: receberão compreensão; seus erros serão corrigidos; a sabedoria que buscarem será alcançada; se pecarem, serão repreendidos e poderão arrepender-se; força e conhecimento advirão de sua humildade. Podemos nós, que começamos hoje um estudo de Doutrina e Convênios, esperar também receber bênçãos semelhantes através de nossa diligência?

"E, depois de ter recebido o registro dos nefitas, sim, o mesmo Joseph Smith, meu servo, tivesse o poder de traduzir o Livro de Mórmon, pela misericórdia e poder de Deus.

"E aqueles, também, a quem foram dados esses mandamentos, pudessem ter poder para estabelecer o alicerce desta igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas, a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra, com a qual, eu, o Senhor, me deleito, falando à igreja coletiva e não individualmente—

"Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

"Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade do Senhor, será perdoado." (D&C 1:29-33.)

Em continuação à sua mensagem de que Joseph Smith havia recebido um chamado divino, e de que outros haviam sido designados a assisti-lo, o Senhor expõe o importante fato de que o seu Profeta recebera o poder de traduzir o Livro de Mórmon, e de trazer à luz "a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra..." (D&C 1:30.) Não deveria haver qualquer dúvida na mente dos membros da Igreja ou dos habitantes da terra quanto à posição ocupada por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no mundo. Essa declaração do Senhor traz uma confirmação aos ensinamentos dados na Primeira Visão e às muitas revelações que já dantes haviam afirmado especificamente não haver mais de um caminho para a vida eterna.

É também mostrado que o Senhor se alegrava com a Igreja, coletivamente falando, mas que os membros, individualmente, ainda em muito precisavam aperfeiçoar sua vida. Pode-se ver claramente que o Senhor desejava que os membros de Sua Igreja compreendessem que, para fazer parte de seu Reino, não teriam qualquer licença para pecar, pois ele diz: "Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância." (D&C 1:31.) Mas ele perdoará aquele que se arrepender. (Vers. 32.) Por outro lado, o que não se arrepender, após haver recebido a luz, está sob a condenação de perder o Espírito do Senhor, "pois o meu Espírito não lutará para sempre com o homem." (D&C 1:33.)

No final desta grandiosa revelação, que se inicia com a importante mensagem do Senhor à Igreja e aos habitantes da Terra, há um retorno a este propósito fundamental — O Senhor quer que todos os homens escutem sua voz de advertência, para que venham e saibam que a vida eterna pode ser alcançada pelos que viverem o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Esta mensagem é novamente declarada nos versículos de 34 a 36, da seção 1:

"E outra vez, em verdade vos digo, ó habitantes da terra; eu, o Senhor, estou disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne;

"Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

"E o Senhor também terá poder sobre os seus Santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar Iduméia, ou o mundo." (D&C 1:34-36.)

(Observem que o termo "Iduméia" é definido como sendo "o mundo". É um sinônimo de "Babilônia", que no versículo 16, simboliza o mundo iníquo. Iduméia era como se chamava o país de Edom, cujos habitantes sempre foram inimigos de Israel.)

Quando estudamos Doutrina e Convênios, podemos ver que a mensagem do evangelho traz alegria àqueles que vivem os seus princípios, enquanto a iniqüidade acarreta infelicidade. Descobrimos que o mundo realmente aguarda julgamentos, e que um deles — a guerra — com seu atual potencial para grandes destruições — é profetizado para esta dispensação. Se a previsão de que "a paz será tirada da terra", (vers. 35) como foi declarado em 1831, deve ou não ser alterada para — "a paz foi tirada da terra" — é uma pergunta que todo Santo dos Últimos Dias deveria considerar, à luz das atuais condições do mundo.

A seção 1, o prefácio do Senhor para suas revelações, termina assegurando-nos de que tudo que foi dito será inteiramente cumprido, e que o Espírito de Deus testifica que "o testemunho é verdadeiro, e a verdade permanece para sempre. Amém." (D&C 1:39.)

Doutrina e Convênios confirma verdades antigas. E também dá maior esclarecimento sobre os acontecimentos do futuro próximo do destino do homem que qualquer outro texto de Escrituras. O livro contém alguns dos mais gloriosos princípios jamais revelados ao mundo.

"Se trabalharmos sobre o mármore,
ele perecerá, se trabalharmos sobre bronze,
o tempo apagará as marcas;
se edificarmos templos, reduzir-se-ão ao pó;
mas se trabalharmos com mentes imortais,
e lhes instilarmos princípios justos, estaremos
então gravando sobre lâminas que
não serão apagadas pelo tempo, mas que
brilharão e brilharão por toda a eternidade."

Daniel Webster — "Useful Quotations"

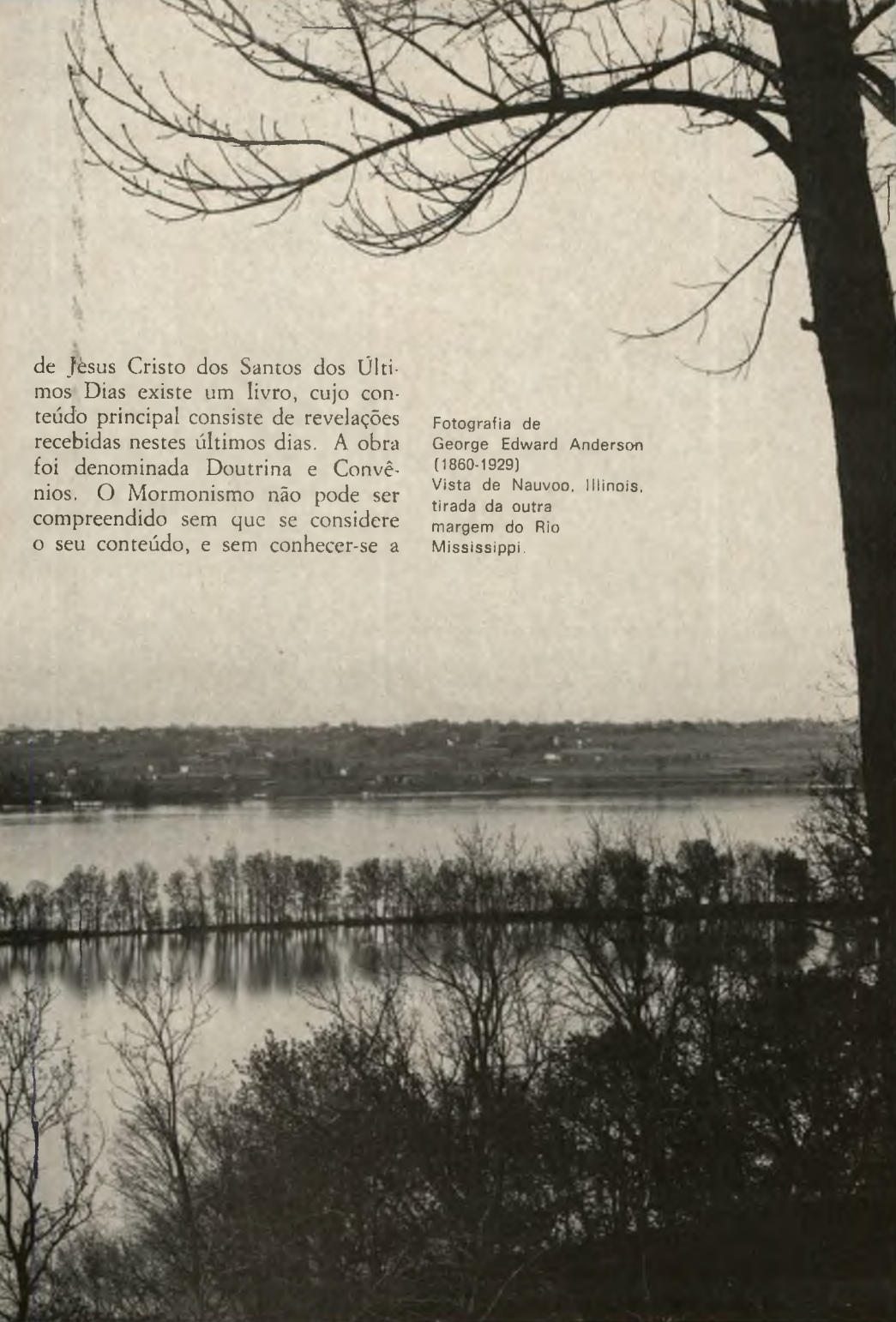
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DE DOUTRINA E CONVÊNIOS

William E. Berrett

Adaptado da obra "Teachings of the Doctrine and Covenants" —
(Ensinamento de Doutrina e Convênios) —
de William E. Berrett; Salt Lake City, Deseret Book Company, 1961, pp. 1-13.
Reproduzido com permissão.

Uma das características marcantes d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a afirmação de que é dirigida por revelação contínua. Para um Santo dos Últimos Dias, a revelação é um princípio que, quando cultivado, proporciona o mesmo relacionamento experimentado por outras eras da Terra com a Deidade. Portanto, a revelação não é algo que se limita ao passado e teve fim quando se encerraram os últimos escritos bíblicos. A afirmativa de que a continuidade da revelação é possível, não é mero exibicionismo. Na literatura d'A Igreja

de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias existe um livro, cujo conteúdo principal consiste de revelações recebidas nestes últimos dias. A obra foi denominada Doutrina e Convênios. O Mormonismo não pode ser compreendido sem que se considere o seu conteúdo, e sem conhecer-se a



Fotografia de George Edward Anderson (1860-1929)
Vista de Nauvoo, Illinois, tirada da outra margem do Rio Mississippi.

maneira pela qual ele surgiu. Em suas páginas, encontram-se as chaves para se compreender o surgimento da Igreja, a natureza de sua organização e o seu funcionamento, e os motivos latentes de sua história e programa que não encontram paralelo em qualquer outra denominação.

A história da origem de Doutrina e Convênios centraliza-se na vida de Joseph Smith. Ele começou a receber revelações antes de completar quinze anos, e continuou a recebê-las, a intervalos irregulares por toda vida.

É difícil determinar o momento exato em que Joseph começou a registrar as revelações mais importantes. Muitas das revelações de menor importância permaneceram sem ser registradas por toda sua vida. Mas podemos afirmar com certeza que, por volta da primavera de 1830, o Profeta já havia começado a registrar muitas revelações referentes ao Livro de Mórmon, a restauração do Sacerdócio e o estabelecimento da Igreja.

A 6 de abril de 1830, durante o processo de organização da Igreja, o Profeta recebeu uma revelação ordenando à Igreja que designasse um historiador, para manter um registro fiel de todas as coisas. (Veja D&C 21.)

Oliver Cowdery foi designado o "Historiador da Igreja". Na conferência de 9 de junho de 1830, ele foi desobrigado por causa de outros deveres, e John Whitmer foi apoiado para o cargo. Infelizmente, os registros mantidos por eles são curtos e incompletos. Desde a fundação da Igreja, o Profeta manteve fielmente um diário e colecionou várias cartas e documentos que se mostraram de inestimável valor ao escrever a sua História da Igreja, (History of the Church), em 1838.

Durante os anos de 1830 e 1831, Joseph Smith continuou a receber revelações, registrando as mais importantes. Por volta do outono de 1831, achou que essas revelações, juntamente com outras que haviam sido registradas anteriormente, eram em número suficiente para justificar a publicação de um livro. Com esse propósito em mente, Joseph reuniu os membros do Sacerdócio em uma conferência em Hiram, Ohio, nos dias 1.º e 2 de novembro de 1831, onde apresentou a sugestão de que a coletânea de revelações deveria ser aceita como Escritura, e publicada sob o título: Livro de Mandamentos. Não nos é bem clara, nos registros desses acontecimentos, a extensão do estudo dos registros, feito pelos presentes àquela conferência. Algum estudo foi feito, uma vez que as atas indicam ter havido crítica por parte de alguns dos presentes. Parte dessas críticas é encontrada em uma revelação recebida por Joseph Smith naquela ocasião, na presença do grupo ali reunido. (É interessante notar aqui que a maior parte das revelações recebidas por Joseph Smith foram à luz do dia e na presença de outras pessoas. Ele não se recolhia solitário para cantos escuros, ou esperava a noite para seus contatos com o Todo-Poderoso, mas orava na presença de seus seguidores, que tanto o viam como ouviam. A resposta lhes era dada através do Profeta, ou ditada por ele ao seu secretário, enquanto os outros escutavam.) A revelação recebida naquela ocasião encontra-se agora em Doutrina e Convênios, seção 1. No versículo 24, lemos o seguinte:

"Eis que eu sou Deus, e o disse; estes mandamentos vêm de mim e foram dados aos meus servos na sua fraqueza, conforme a sua linguagem, para que alcançassem compreensão."

A palavra do Senhor está na linguagem do Profeta. Se o estilo do Profeta é falho e se ele comete erros gramaticais ao falar, como é comum a todos nós, poderemos encontrar esses mesmos erros nas revelações escritas, até que estes sejam encontrados e corrigidos. Os erros não são de Deus. Em todas as revelações de Deus recebidas pelos homens, como as constantes da Bíblia, esse elemento humano está presente. O poeta adorna a mensagem de Deus, colocando-a em belos versos; o salmista canta-a, enquanto o escritor a marca com a presença indelével de seu próprio estilo. Desta forma, os escritos de Moisés, Isaías, Jeremias, Miquéias, Amós e Habacuque são diferentes quanto ao estilo e à perfeição de expressão, mas todos contêm a palavra de Deus através de seus profetas, na sua própria linguagem, a fim de que a humanidade possa compreendê-la.

Estrada Canandagua
e o monte Cumora.

A pessoa que encontra erros de gramática nas Escrituras, tanto modernas quanto antigas, deve cuidar-se para não deixar que a descoberta a induza a duvidar da escorreita palavra de Deus, resultando na perda de sua própria fé.

Não há qualquer evidência de que os presentes àquela reunião em Hiram, Ohio, no primeiro dia de novembro de 1831, tenham ouvido alguma voz, visto uma luz, ou sentido em sua alma o impacto das mesmas idéias como foram ditadas pelo Profeta a seu secretário como revelação. Não é de se admirar então que alguns ainda duvidassem que os escritos a eles apresentados e a mensagem transmitida fossem revelações do Todo-Poderoso. Algumas das revelações tinham formas de expressão tão características do Profeta Joseph Smith, que William E. McLellin desafiou o Profeta abertamente, acusando-o de haver escrito algumas das supostas revelações inteiramente de sua própria cabeça.

O desafio de McLellin, juntamente com os sentimentos de outros igualmente céticos, fez que o Profeta se voltasse ao Senhor pedindo auxílio. Não está registrado se ele orou em voz alta ou de outra maneira, mas, em resposta, mais uma revelação foi dada:

"E agora eu, o Senhor, vos dou um testemunho quanto à veracidade destes mandamentos que estão diante de vós.

"Os vossos olhos têm estado sobre o meu servo Joseph Smith, e a sua linguagem e as suas imperfeições vós conheceis; e em vossos corações tendes procurado conhecimento para poderdes exprimir-vos em melhor linguagem do que ele; isto também vós sabeis.

"Agora, no Livro de Mandamentos, procurai mesmo pelo menor deles, e dentre vós escolhei o mais sábio;

"Ou, se entre vós houver alguém capaz de fazer um igual, então sereis justificados em dizer que não sabeis se são verdadeiros;

"Mas se não puderdes fazer um igual, estareis sob condenação, se não testemunhardes serem eles verdadeiros.

"Pois vós sabeis que não há neles nenhuma injustiça, e aquilo que é justo vem do alto, do Pai das luzes." (D&C 67:4-9.)

O desafio acima mostra um teste único e aplicável a revelações de qualquer época. É um desafio a todos os homens que raciocinam — é a própria simplicidade. Reflete a tão repetida introdução às palavras de Deus:

"E agora vinde, diz o Senhor,. . . e juntos arrazoemos, para que compreendais," (D&C 50:10.)

McLellin, provavelmente sob pressão de outras pessoas, aceitou o desafio. Retirou-se da conferência, e, na solidão de seu quarto, tentou escrever algo que se parecesse com uma revelação do Senhor. No dia 2 de novem-

Vista do Templo de Kirtland, Ohio.
Coleção de John F. Bennett.

bro, ele apareceu novamente na conferência e, com lágrimas nos olhos, pediu perdão ao Profeta, aos irmãos e ao Senhor. Não conseguira escrever uma revelação. Por mais que tentasse, não fora capaz de escrever algo que se parecesse com uma revelação recebida do Senhor. Todos os que puserem esse teste em prática deverão chegar à mesma conclusão. Os homens não inspirados podem somente escrever aqueles pensamentos que já se encontram em sua mente; e quando os põem no papel, verão que se trata apenas de uma repetição de idéias há muito conhecidas pela humanidade. Os escritos podem ter valor literário ou educativo, mas nada de novo é revelado, não são revelação. Por outro lado, se os escritos enriquecem o mundo com idéias e informações não conhecidas anteriormente, então, pelo mesmo teste, provar-se-ão revelações. Conseqüentemente, essas novas verdades descobertas devem ser aceitas e seguidas.

A experiência e o testemunho de McLellin tiveram um profundo efeito sobre o pequeno grupo reunido em Hiram. Um após outro, cada um ergueu-se e prestou testemunho acerca dos procedimentos do Senhor com o Profeta Joseph Smith. Após esse testemunho, a conferência autorizou a publicação das revelações como o Livro de Mandamentos, e designou Oliver Cowdery para ir até Independence, Missouri, supervisionar a publicação.

Casa onde viveu a família Smith, em Palmyra, Nova Iorque, até depois de 1830.

Oliver Cowdery não partiu imediatamente para cumprir a designação. O inverno estava próximo, e a travessia de milhares de quilômetros de planícies cobertas de neve não era fácil. Só no verão de 1833 que as folhas impressas do Livro de Mandamentos foram reunidas e, preparadas para encadernação. O trabalho na velha prensa manual de W. W Phelps & Co., em Independence, Missouri, foi lento e cansativo. Faltava material para as capas dos livros, mas ele não foi necessário. No dia 20 de julho de 1833, uma turba invadiu a oficina impressora, levou a prensa embora, empastelou os tipos e queimou a maior parte do papel e material impresso. Um dos élderes que trabalhava na publicação, vendo a turba à porta da oficina impressora, apressadamente agarrou um punhado das folhas do Livro de Mandamentos, correu pela porta dos fundos e ocultou-as sob um monte de feno em um velho celeiro. Essas cópias, vinte delas pelo menos, foram preservadas.

A publicação do Livro de Mandamentos fora efetivamente interrompida. Quando uma nova prensa foi adquirida, os Santos já haviam sido expulsos do condado de Jackson. Inúmeras revelações, não contidas no Livro de Mandamentos, foram recebidas, e havia necessidade de se publicar uma obra maior e mais completa. Assim, um comitê composto por Joseph Smith, o Presidente-Assistente Oliver Cowdery e os Conselheiros Sidney Rigdon e Frederick G. Williams, foi designado, na conferência de agosto de 1834, a selecionar e compilar um novo livro de revelações. Durante a conferência realizada no dia 17 de agosto de 1835, em Kirtland, Ohio, o comitê apresentou o seu relatório. A coletânea de escritos apresentada continha outros assuntos além das revelações, e omitia certas revelações que não estavam diretamente ligadas aos problemas da Igreja.

Um novo nome foi apresentado para a coletânea, o Livro de Doutrina e Convênios, que a comissão considerou ser mais apropriado que Livro de Mandamentos para descrever seu conteúdo.

O Livro de Mandamentos destinava-se a ter a sua publicação sob cir-

Os filhos da família Smith freqüentaram esta escola em Royalton, Vermont.

cunstâncias e auspícios bem diversos daqueles planejados na conferência de novembro de 1831. Um dos exemplares da publicação original foi parar nas mãos de Wilford Woodruff, mais tarde Presidente da Igreja, que o doou à Biblioteca Histórica da Igreja, onde se encontra hoje, junto de outros exemplares. Outros mais podem ainda ser encontrados em bibliotecas de vários colecionadores.

O livro de Doutrina e Convênios, na forma como foi apresentado à conferência de 17 de agosto de 1835, foi aceito como Escritura pelos membros da Igreja ali reunidos, que indicaram o seu apoio levantando a mão.

A primeira edição de Doutrina e Convênios foi publicada durante o inverno de 1835. Continha 103 seções, apesar de não se encontrarem na mesma ordem em que as temos hoje. Em 1844, foi impressa outra edição, contendo 111 seções. O Profeta Joseph Smith havia trabalhado nela, pouco antes de sua morte.

A maior parte dos acréscimos feitos ao livro de Doutrina e Convênios encontra-se em duas grandes edições, a de 1876 e de 1921. Na edição de 1876, 26 seções foram acrescentadas. Essas seções continham revelações e textos tirados de discursos e cartas de Joseph Smith, que haviam sido publicados anteriormente em jornais e periódicos da Igreja, mas que não foram impressos em Doutrina e Convênios até então. Anotações de rodapé e referências foram acrescentadas, sendo o texto pela primeira vez dividido em versículos.

As alterações da edição de 1921 foram, em sua maioria, apenas no formato da impressão. Pela primeira vez, apareceram em colunas duplas. As observações históricas e referências também foram melhoradas.

Em mais de 140 anos de existência, Doutrina e Convênios foi impresso em várias línguas e em muitos lugares. Assim como o Livro de Mórmon, resistiu ao teste do tempo e do exame minucioso de críticos. Ele confirma e aumenta as outras Escrituras já aceitas. Atualmente, cerca de quatro milhões de Santos dos Últimos Dias consideram-no a palavra de Deus para o povo de nossos dias.

DOUTRINA E CONVÊNIOS

Designações de Leitura

DOUTRINA E CONVÊNIOS

SEÇÕES 1-102

Designações de leitura do Curso de Doutrina do Evangelho para o ano de 1979-1980

1. Seção 1
2. Joseph Smith 2:1-4
3. Joseph Smith 2:5-26
4. Seção 2;
   Joseph Smith 2:27-75
5. Seções 3, 6-10;
   Joseph Smith 2:59-67, 75
6. Seções 4, 11, 12, 14-16
7. Seções 5, 17
8. Seções 13, 18
9. Seção 19
10. Seção 20
11. Seções 21-24
12. Seção 25
13. Seções 26-28
14. Seção 29
15. Seções 30, 32
16. Seções 31, 33-36, 39-40
17. Seções 37, 38
18. Seções 41, 48, 51, 72
19. Seção 42
20. Seções 43-45
21. Seções 46, 50
22. Seção 47
23. Seções 48, 49
24. Seções 52-56
25. Seções 57-59
26. Seções 60-62, 75
27. Seções 63-65
28. Seções 66-70
29. Seções 71, 73
30. Seções 74, 77, 86, 91, 113
31. Seção 76
32. Seções 78-83, 85, 92, 104
33. Seção 84
34. Seções 87, 90
35. Seção 88
36. Seção 89
37. Seção 93
38. Seções 94-97, 109, 110
39. Seções 98, 99, 101
40. Seções 100, 102.

"Willim James declarou que a maior revolução da sua época foi a descoberta de que os seres humanos podem modificar os aspectos externos da vida, mudando sua atitude mental interior."

O FUTURO DA IGREJA NO BRASIL

Já estamos em 1979, após um ano tão significativo e marcante como 1978. Chegavam os últimos dias do ano e todos os membros ainda envolvidos emocional e espiritualmente pelo conteúdo e significado dos maiores eventos que se realizaram em nosso país, na área religiosa.

Bem, nunca gostamos de ficar fazendo comparações, mas temos uma idéia que gostaríamos de compartilhar com todos.

Parece-nos que uma nova fase de progresso e crescimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias será demarcada historicamente pelo ano de 1978 recém-findo. Até 1978 e depois de 1978.

O que estaria acontecendo para que pudéssemos pensar assim? Afinal como vai o crescimento da Igreja em todo o país? E, como diz Élder Bangerter: Como vai o Evangelho?

Como os Santos estão atendendo os desafios? Acelerar os passos? Reativar os irmãos desgarrados? Ajudar o esforço missionário pessoalmente? Enviar seus filhos para missão? Mais jovens prontos no campo missionário? Tornaram-se dignos das ordenanças do templo?

A resposta a estas e outras perguntas será certamente refletida no crescimento, em todos os sentidos, e mais especificamente na rapidez com que cada um dos Santos faça a sua parte.

Recordemos os Grandes Eventos de 1978

As palavras de amor, inspiração e ensino de nosso Presidente Spencer W. Kimball, de seu conselheiro Pres. Tanner, dos membros do Conselho dos Doze, e dos membros do Primeiro Quorum dos Setenta, que aqui vieram.

Devem ser lembradas, entendidas e aplicadas em nosso vida.

(Nota: Teremos uma edição d'A LIAHONA com todos os discursos da última Conferência de Área realizada em São Paulo).

A conclusão, dedicação e início das atividades do primeiro Templo na América do Sul.

A segunda Conferência de Área realizada em nosso país.

Os coros, ensaiados, preparados e que cantaram ao Senhor com tanto amor, dedicação e espiritualidade.

O programa cultural, tão aplaudido por sua mensagem e pelo empenho e arte de seus integrantes.

A movimentação e cobertura que a imprensa forneceu em diversas cidades deste imenso e generoso país.

O esforço e sacrifício que muitos fizeram para estar pessoalmente presentes aos grandes eventos, viajando centenas e até milhares de quilômetros.

O trabalho abnegado e ininterrupto durante cerca de três anos dos comitês organizados, cuidando para que tudo se realizasse no devido tempo, lugar e hora.

O chamado de tantos jovens brasileiros para o campo missionário.

A criação e organização de novas estacas de Sião no Brasil.

A abertura de ramos e grupos em tantas cidades, onde nada existia.

Saudemos Nossos Atuais Líderes

Tantas foram as emoções e acontecimentos que nós d'A LIAHONA não poderíamos deixar de formular nossos agradecimentos e orações à atual Liderança Eclesiástica que dirige o crescimento espiritual do rebanho do Senhor Jesus Cristo, e seus auxiliares.

Dentro de um processo democrático, com o voto de apoio e consentimento recebido de todos os membros de suas

áreas, estas lideranças foram organizadas, e este é o espírito do mormonismo.

Todo o membro da Igreja que deseje e seja capaz, terá sempre algo para fazer. E qualquer que seja sua função, tem ampla oportunidade de usar os seus talentos e de ser útil.

Cada um tem uma responsabilidade, maior ou menor, não importa, e no desempenho de sua tarefa, estuda e trabalha. Ao fazê-lo, aumenta seu interesse pela causa. O resultado é a formação de líderes altamente qualificados.

Como é do conhecimento geral não há incentivo monetário para desempenho de tais serviços. De fato deve invariavelmente haver considerável sacrifício do tempo e dinheiro. Este é realmente o verdadeiro ideal cristão de prestar serviço ao próximo.

Nossos votos pois, são que o Senhor possa abençoar estes cidadãos comuns e suas equipes organizadas, aumentando sua capacidade extraordinária, sua crença e fé na eficácia e veracidade do Evangelho de Jesus Cristo, e em seu desejo de trabalhar arduamente, para tornar este Evangelho o sucesso de muitos mais irmãos preparados para ganhar a vida eterna.

Supervisor de Área do Brasil — Teddy Eugene Brewerton.

Representantes Regionais — 1 — Walter Spät; 2 — José Lombardi; 3 — Hélio da Rocha Camargo; 4 — Saul Messias de Oliveira.

Presidentes de Missão — 1 — Jason Garcia Souza; 2 — Max L. Shirts; 3 — Harry J. Maxwell; 4 — Wilford A. Cardon.

Presidentes de Estaca — 1 — Araraquara: Márcio Rodrigues Galhardo; 2 — Campinas: Ney Tobias Garcia; 3 — Curiitba: Alfredo Helington de Lemos; 4 — Curitiba Sul: A. Bruno Schmeil; 5 — Rio de Janeiro: Valdemar Cury; 6 — Rio de Janeiro/Niterói: Antonio José Mendonça; 7 — Santos: José Gonzalez Lopez; 8 — São Paulo: Darcy Corrêa; 9 — S. Paulo Leste: Demar Staníscia; 10 — S. Paulo Norte: Jorge Flávio de Moraes; 11 — S. Paulo Oeste: Fernando Álvaro Magalhães; 12 — S. Paulo Sul: Ademar Leal; 13 — Porto Alegre: Sílvio Geschwandtner; 14 — Novo Hamburgo: Paulo R. Grahl; 15 — Sorocaba: Nelson de Genaro.

Presidentes de Distrito — Alegrete: Ênio Fagundes Pereira; Florianópolis: Nelson João de Moraes; Passo Fundo: Orlando Trace; Pelotas: Nelson N. Quevedo Marques; Sta. Maria: Claudio Albino Richardt; Belo Horizonte: Lincoln Porto de Queiroz; Brasília: Stewart Dawson Burton; João Pessoa: José Francisco Barbosa; Recife: Júlio Francisco de Aguiar; Vitória: Elverson B. Teixeira de Miranda; Araçatuba: Horácio Saito; Campo Grande: Delicardêncio A. Mello; Pirassununga: Camilo Antunes; Vale do Paraíba: Gabriel Carlos Kemeny; Londrina: José Maria Arias.

Findamos 1978 com 80 bispos de ala e 146 presidentes de ramo aos quais os agradecimentos são extensivos, apenas não nos é possível relacionar aqui.

Como vemos são hoje 15 estacas, quantas serão ao final de 1979? e de 1980?

O Senhor espera que façamos nossa parte, melhoremos nosso desempenho e esses números crescerão, numa progressão geométrica, que nem podemos imaginar.

Apoio Não Faltará Através do Escritório de Área do Bispado Presidente

Além destes oficiais que presidem eclesiasticamente áreas regionais e locais da Igreja, temos no Brasil um Escritório de Área do Bispado Presidente, que regula as propriedades materiais da Igreja, com arquitetos, engenheiros, contabilistas, administradores, homens peritos em cada uma das suas responsabilidades, pessoas qualificadas e cuidadosamente selecionadas por suas habilidades, por apoiarem o Sacerdócio na tarefa de fazer o Reino do Senhor crescer, cuidando da parte temporal.

Supervisor de Área do Bispado Presidente: Osíris G. Cabral.

Os diversos *Departamentos e Divisões* são dirigidos pelos seguintes Gerentes: *Departamento de Construção:* irmão Orlando Rozante; *Departamento de Manutenção:* irmão Oscar Erbolato; *Departamento de Bens Imóveis:* irmão Aldo Francesconi; *Departamento Financeiro:* irmão José Alvaro da Costa Borba; *Departamento Registro de Membros e Estatística:* irmão Paulo Dias Machado; *Departamento de Materiais:* irmão Danilo Talanskas; *Div. de Distribuição:* irmão Victor Hugo da Costa Pires; *Div. de Compras:* irmão José Maria Carleto; *Div. de Tradução:* irmã Flávia Garcia Erbolato.

Maior Conhecimento Através do Sistema Educacional

Existe também uma Divisão de Área no Brasil, e o Supervisor é o Representante Regional, irmão Saul Messias de Oliveira, dirigindo o Instituto de Religião e os Seminários, diário e de estudo no lar.

Não Podemos Crescer Sozinhos

Nossos antepassados estão esperando pelo trabalho genealógico.

Dirigem os departamentos de Genealogia já organizados no Brasil: *Centro de Serviços do Templo:* irmão Demar Staníscia; *Aquisição e Microfilmes:* irmão Wilson Roberto Gomes.

IR AO TEMPLO

O presidente Heber J. Grant foi um poderoso defensor do trabalho no templo. Ele não só freqüentou regularmente o templo durante toda a vida, como mesmo carregando o pesado fardo da presidência da Igreja, ainda deu um grande exemplo.

Certa ocasião declarou:

"Tenho a convicção de que se decidirmos arrumar tempo, dificilmente haverá uma pessoa que não tenha tempo para ir ao templo uma ou duas vezes por semana, não importa quão ocupada ela esteja ou quantas incumbências recaiam sobre ela.

Quero pedir aos santos que procurem ajustar seus negócios a fim de poderem ir regularmente ao templo.

Sinto o desejo de encorajar as pessoas a trabalhar com firmeza em sua genealogia e depois disso, fazerem as ordenanças vicárias em nossos templos. Tenho certeza de que o Senhor abrirá o caminho pelo qual poderão realizar essa obra se cada um de vocês tiver essa determinação.

Em minha opinião, um dos grandes privilégios que nós, Santos dos Últimos Dias, gozamos é o de fazer as ordenanças vicárias para nossos ancestrais que faleceram sem o conhecimento do evangelho. Creio que se uma pessoa tiver o desejo de fazer o trabalho no templo achará um meio para fazê-lo. O importante é ter o desejo. Não peço a ninguém que seja tão ocupado quanto eu, que vá ao templo com mais freqüência do que eu.

Durante anos, achei que não tinha tempo para ir ao templo, mas finalmente senti o desejo de ir e desde então não tenho tido dificuldade para achar tempo para ir uma vez por semana. De vez em quando vou duas vezes.

Creio que se eu encontro tempo para ir ao templo e fazer as ordenanças vicárias uma vez por semana, dificilmente haverá um homem em toda a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que não consiga encontrar esse tempo se tiver o desejo de planejar o seu trabalho adequadamente.

Estou falando de pessoas que moram onde há um templo, em Manti, Logan e outros lugares. Se não pudermos ir ao templo pessoalmente, poderemos pedir a alguém que o faça por nós.

Se em seu coração e mente, sentirem que esta é uma das coisas mais importantes que como Santos dos Últimos Dias podem fazer, acharão um meio para isso."

Traduzido do "Church News" de 25 de novembro de 1978.

15.ª ESTACA NO BRASIL

"As leis de Deus são perfeitas. Elas nos protegem e nos fazem sábios; Dão-nos alegria e luz." (Salmo 19: 7.8)

Já havíamos encerrado esta edição, mas eis que nos chega a informação: teremos mais uma Estaca formada este ano (final de 1978). Abrimos um espaço específico para incluir mais este auspicioso acontecimento. Algumas matérias foram retiradas e deixadas para o próximo mês, e já com tudo mais composto e preparado, aguardamos o domingo, 10 de dezembro, em que com a presença de Élder William G. Bangerter, do Primeiro Quorum dos Setenta, do Élder Teddy Eugene Brewerton, que substituirá o Élder Bangerter como Líder de Área no Brasil, e do Representante Regional Saul Messias de Oliveira, foi criada a nova Estaca de Sião, que será conhecida como Estaca de Sorocaba.

Para a formação desta, foi também reorganizada a Estaca de Campinas.

Com estas palavras, Élder Bangerter despediu-se praticamente de suas funções no Brasil:

"Estamos atravessando uma fase excepcional na vida da Igreja, com grandes experiências espirituais. Em poucas semanas presenciamos a dedicação do Templo de São Paulo, a organização da Estaca de Araraquara, a de Novo Hamburgo e, agora, a de Sorocaba. É uma época de atividades especiais e este é um momento muito importante.

Assim, estão terminando os Distritos pertencentes a Missões no interior do Estado de São Paulo. Restam só alguns poucos Ramos que pertencem a Missões. Logo mais todos serão incorporados às Estacas de Sião. Estamos alegres pelo acontecimento."

Estaca de Sorocaba

Com a capela da Ala Sorocaba I, no domingo de manhã, completamente lotada, e muitas pessoas de pé, sem lugar para se acomodarem, foram apresentados e apoiados os seguintes líderes:

Presidente da Estaca: Nelson de Genaro; *1.º conselheiro:* Presidente Raimundo J. Libanio; *2.º conselheiro:* Presidente Moacir Matavelli; *Secretário geral:* Julio da Silva Rosa Filho; *Secretário Executivo:* Celso Rolim de Freitas; *Sumo Conse-*

Com o Presidente Genaro ao centro esta é a Presidência responsável pelo crescimento espiritual dos membros integrantes da nova Estaca de Sorocaba.

Nova Presidência da Estaca de Campinas

Presidente Genaro e sua esposa Irani, felizes ao verem o Reino do Senhor crescer

Sob a Presidência do Supervisor de Área: Élder William G. Bangerter, vemos na primeira fila, a seu lado, Élder Teddy Eugene Brewerton, o Representante Regional Saul Messias de Oliveira e o novo Presidente da Estaca de Campinas Ney Tobias Garcia.

Congregação atenta às palavras de seus líderes

lho: Manuel Alves de Oliveira, Ernesto Carneiro de Carvalho, Itamar Bastos Gonçalves, João Augusto Boccardo, Lauro Gonçalves, Antonio Correa de Morais, Alvaro dos Santos, Mitsuo Kosaka, Nelson Gonçalves.

Ala Sorocaba 1: bispo Wagner Toassa; *Ala Sorocaba 2:* bispo Antônio Carlos Guitti; *Ala Sorocaba 3:* bispo Moisés de Oliveira; *Ala de Santana:* bispo Celso de Arruda Pereira; *Ala de Piracicaba:* bispo Mauro Alves Martins; *Ramo de Itu:* presidente Roberto Jurandi Andreazza; *Ramo de Votarantim:* presidente Irineu Espelho Prado.

Gostaríamos de nos estender muito mais sobre o valor, a capacidade e sobre tudo que estes homens já realizaram no Reino do Senhor, mas o espaço nos obriga a uma síntese:

Presidente Genaro, nasceu em Salto, Estado de São Paulo, em 1.º de fevereiro de 1942, e foi batizado em 2 de março de 1965. No Templo de Salt Lake em 4 de abril de 1972 foi selado a sua querida esposa, dona Irani Alves de Genaro.

É um próspero comerciante, trabalhando no centro de Sorocaba, onde possui uma bem cuidada papelaria. Foi bispo em Sorocaba e presidente da estaca de Campinas nestes últimos cinco anos.

É da safra dos bons e jovens líderes e com seu entusiasmo e espírito saberá motivar todos os que o apoiaram, a crescerem individualmente e a fazer o Reino do Senhor crescer mais e mais nessa região.

O Presidente Libânio é natural da cidade de Regente Feijó, próximo de Sorocaba, onde nasceu a 3 de março de 1934, foi batizado em 12 de março de 1967 e é casado com Inês Sebastiana Libânio, com quem tem seis filhos homens. Foi anteriormente bispo da Ala Soracaba 2. É outro própero comerciante, é farmacêutico, e tem sua farmácia em Sorocaba.

O Presidente Matavelli é conterrâneo do 1.º conselheiro, pois também veio conhecer este mundo, na cidade de Regente Feijó, em 25 de setembro de 1941. Foi batizado em 12 de outubro de 1967, é casado com Encarnação Garrido Matavelli e esperam em breve empatar o escore de número de filhos com o Presidente Libânio, pois o sexto está para breve. Foram selados para a eternidade neste mês de dezembro no Templo de São Paulo. Foi bispo da Ala Sorocaba 3, trabalha sob a presidência do Presidente Genaro há 12 anos, por isso o ama muito e ficou muito feliz com este chamado, prometendo apoiá-lo em tudo. Foi bancário por muitos anos e atualmente tem um escritório de contabilidade. Só não sabemos informar se já está fazendo a contabilidade da papelaria e da farmácia dos companheiros de Presidência.

Reorganização da Estaca de Campinas

No mesmo domingo à tarde, já agora em Campinas, na Ala do Castelo, na linda cidade paulista, foi reorganizada a Estaca, tendo sido apresentados os novos líderes, para apoio unânime dos irmãos que lotavam inteiramente a Capela.

Presidente: Ney Tobias Garcia; *1.º conselheiro:* Presidente Gilberto Baroni; *2.º conselheiro:* Presidente João Nivaldo Moscão; *Secretário executivo:* Giuseppe Léo.

Sumo Conselho: Setsuo Suzuki, Sebastião Lourenço de Oliveira, Francisco Ribeiro, José Roberto Máximo, Jorge de Almeida Souza, Dilson Nunes de Medeiros, Adilson Baialuna, Elésio Ribeiro e Walter Collaço.

Ala Campinas 1: bispo José Antonio Moscão; *Ala Campinas 2:* bispo Luiz de Souza Pinto; *Ala Campinas 3:* bispo Hugo Hoheme; *Ala Castelo:* bispo Hugo Novais de Campos; *Ala de Jundiaí:* bispo Domingos Fatobene; *Ramo de Limeira:* presidente Élder Melvin Bushman; *Ramo de Americana:* presidente Luiz Rizato.

A Nova Presidência da Estaca

O Presidente Garcia nasceu em 26 de maio de 1942 e foi batizado em 1.º de maio de 1968, em Jundiaí. É casado com Edemer Costa Tobias e foram selados a 4 de abril de 1975, em Provo. O casal tem 3 filhos: Adriana, de 10 anos, Luciana com 7, e o Ney Júnior, com 3 anos. Com muita versatilidade, este jovem líder faz contabilidade, tem uma loja de implementos agrícolas, faz corretagem de imóveis e serviços de despachante policial. Foi eclesiasticamente conselheiro de Ramo, presidente de ramo, presidente do Distrito de Campinas e era até então o 1.º conselheiro da estaca. Uma coisa que o presidente Garcia gostaria de fazer e nunca teve oportunidade é ser um professor da classe de integração na Escola Dominical, pois seu amor pelo evangelho e pelo trabalho missionário muito o entusiasma. Pretende ajudar e chamar muitos jovens para fazerem missão de tempo integral.

Presidente Baroni nasceu a 1.º de janeiro de 1937 em Campinas mesmo, e foi batizado a 8 de setembro de 1956. É casado com a irmã Wanderley Aparecida Libone Baroni, e já foram selados no Templo de Provo, em 30 de outubro de 1976. Eles têm 3 filhos, o Alexandre, com 12 anos, o Marcelo, com 11 e a Elaine, com 9 anos de idade. É contador de uma importante indústria de açúcar em Mogi Guaçu. Já era conselheiro da estaca desde sua formação há quase 6 anos.

O Presidente Moscão nasceu em Serra Negra, uma das mais famosas estâncias hidrominerais do Estado, a 13 de outubro de 1946. Outro jovem valor despontando nas lideranças da Igreja no Brasil. É casado com Márcia Regina, e foram selados no Templo de Provo a 10 de abril de 1974, e têm uma linda filha, Tatiana Mara, de 3 meses de nascida. Foi conselheiro de ramo, presidente de ramo e era até então o bispo da Ala Campinas 3. Dirige uma firma produtora de acessórios.

Estaca Rio de Janeiro/Niterói Também Foi Reorganizada

O novo Presidente ladeado pelos dois conselheiros que prometem dar-lhe todo o apoio de que precisa para dirigir essa parte do reino do Senhor.

Com a presença e presidência do Élder Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze, e por ocasião da 8.ª Conferência da Estaca, realizada dia 26 de novembro passado, e tendo em vista a transferência por motivos profissionais do então Presidente João Eduardo Kemeny para os Estados Unidos, foi chamada e apoiada a nova presidência, que ficou assim constituída: *Presidente:* Antonio José Mendonça; *1.º conselheiro:* Emmanuel Marcellos de Brito; *2.º conselheiro:* Helvécio Martins.

Um Pouco da História Destes Homens

O presidente Antonio José Mendonça ocupava anteriormente o cargo de 1.º conselheiro da estaca, já tendo sido presidente do Distrito de Petrópolis e do Ramo de igual nome. É casado com dona Yone e possui duas filhas. Foram selados no Templo de São Paulo em 17/11/78.

O presidente Emmanuel Marcellos de Brito anteriormente ocupava o cargo de 2.º conselheiro da estaca, já tendo sido bispo e presidente de ramo. É casado com dona Ciléa e têm 2 filhos. Foram selados para a eternidade no Templo de Provo.

O presidente Helvécio Martins, anteriormente ocupava o cargo de secretário executivo da estaca e coordenador de Comunicações Públicas da Área Rio de Janeiro. É casado com dona Rudá e tem 4

filhos, sendo que o mais velho, Élder Marcus Martins, cumpre missão de tempo integral na Missão Brasil-São Paulo-Norte. (Nota da Redação: ver *A Liahona* de novembro de 78, pág. 38 — *Firmes Marchai*), e selados no Templo de São Paulo em 06/11/78. O presidente Martins é um dos maiores colaboradores d'A LIAHONA, estando sempre preocupado em enviar materiais que possam edificar a todos os membros da Igreja.

O novo Presidente da estaca Rio de Janeiro Brasil, quando discursava após ter sido apoiado.

Jovem Chamado Para Bispo

Destacamos também, o fato de que nessa oportunidade foi chamado e apoiado para bispo da Ala da Tijuca, o irmão Antonio Luiz Soares Bessa.

O jovem bispo tem apenas 25 anos de idade, é casado com irmã Maria Adelaide, tem dois filhos, e apesar de sua juventude, já ocupou diversos cargos de liderança, tanto nesta estaca, como no Distrito de Belo Horizonte, onde foi membro do Conselho de Distrito e presidente do Ramo Liberdade.

Bispo Antonio L. S. Bessa, sua esposa Maria Adelaide e o filho Fábio Luís. Exemplo vivo para os jovens que são o futuro de nossa Igreja.

"Nova Aradura de Solo Fertil
Aumentará a Colheita"

Formada em Novo Hamburgo a 14.ª Estaca de Sião no Brasil e Reorganizada a de Porto Alegre

Foi no recente dia 3 de dezembro, sob a Presidência do Élder William G. Bangerter, do Primeiro Quorum dos Setenta e quando ainda Supervisor de Área no Brasil, com a presença do Representante Regional José Lombardi, e do Presidente da Missão Brasil Porto Alegre, Jason G. Souza, e a assistência de 1.250 membros que lotaram a capela da Ala 3 de Porto Alegre.

Estaca Novo Hamburgo

Estes foram os líderes chamados e apoiados para cuidarem, representando o Senhor Jesus Cristo, do rebanho que vive nas cidades que formam a Estaca.

Presidente: Paulo Renato Grahl; *1.º conselheiro:* Harmon Bauer; *2.º conselheiro:* Gilberto Luiz Teixeira; *Secretário geral:* José Henrique Corrêa; *Secretário*

A Presidência da Estaca de Novo Hamburgo e as mais diretas auxiliares, que prometem apoiar o chamado de seus esposos.

executivo: João Rodrigues; *Sumo Conselho:* Teno Winter, Ary Salomão Thomaz, Victor Oscar Heidrich, Mauro Barth, Reni Correia, Jorge Luiz Cardoso Penna, Rui Oscar Ritter, Werner Glufke, e Luiz Mário Augustem.

Ala Canoas: bispo Antonio Anibal Krieger; *Ala Canoas/Niterói:* bispo Enio Alves Cannavo; *Ala São Leopoldo:* bispo Lauro Berleze; *Ala Caxias do Sul:* bispo Juanir Carlos da Silva; *Ramo de Montenegro:* presidente Leonel Munaro; *Ramo Bento Gonçalves:* presidente Élder Roberto Chirelli.

Pequena Biografia dos Líderes da Nova Estaca

O presidente Grahl nasceu lá mesmo na cidade de Novo Hamburgo em 8/6/48. É, pois, mais um dos jovens líderes brasileiros a serem chamados para altos cargos eclesiásticos. É casado com Zuleika Morais Grahl, e tem duas filhas: Melissa, de 6 anos e Cristiane, de 5 anos. Selados para a eternidade no Templo de Provo em 1975. Foi batizado em 21/5/61 na cidade de Bagé. Trabalha como Diretor Regional do Sistema Educacional da Igreja e é formado em inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ocupou os seguintes cargos:

1.º conselheiro do presidente da Missão, Presidente do Ramo de Canoas; 1.º conselheiro do Distrito de São Leopoldo, além de outros chamados nestes 17 anos na Igreja.

Ao ser entrevistado depois do novo chamado o presidente Grahl, declarou-se no início quase atemorizado pela magnitude do trabalho que tem a realizar. Mas está confiante e esperançoso na ajuda do Senhor Jesus Cristo e nos líderes maravilhosos que lhe dão todo o apoio.

Espera muito da juventude da Igreja, que aprendeu a amar dentro do seu trabalho no Sistema Educacional.

Uma de suas principais metas é enviar muitos jovens para o campo missionário, e logo dividir esta Estaca.

Os Santos reunidos em Conferência atentos e prontos a apoiar seus novos líderes.

O presidente Bauer é de Ipoméia, de família pioneira da Igreja no Brasil. Seus pais são vivos e ativos na Igreja. Já fez missão em São Paulo. É casado com Delfina da Silveira Bauer e tem duas filhas: Magali e Margareth. Profissionalmente especializou-se em instalações de refrigeração.

Cargos anteriores: presidente do Distrito de Novo Hamburgo, presidente do Ramo de Novo Hamburgo, assistente regional do Seminário e Instituto.

O presidente Teixeira é casado com Deníria Teixeira. Já ocupou os cargos de 2.º conselheiro do Disrtito de Novo Hamburgo, presidente do Ramo de Novo Hamburgo. Morou vários anos nos EUA e foi selado no Templo

É comerciante de calçados.

Ficou Assim Reorganizada a Estaca de Porto Alegre

Presidente: Silvio Geschwandtner; *1.º conselheiro:* Lauri Joaquim da Silva Figueiró; *2.º conselheiro:* Kenjiro Yamasaki; *Secretário geral:* Darwin Güttschow Leal; *Secretário executivo:* Janar Peixoto dos Santos; *Secretários adjuntos:* Breno Zahn e Valmor Lazzaretti; *Sumo Conselho:* Aristides Silveira Goulart, Sirdar A. Guimarães, Walter Paulo Gerdt Kittler, Joaquim Guimarães Vieira, Wilberto Damasco, Aldir Vettori, Luiz Alberto Ramos Prestes, Marcos Antonio Fusco, Enno Leal e Hélio Severo.

Ala Porto Alegre 1: bispo Armênio Augusto Seabra; *Ala Porto Alegre 2:* bispo Antonio Duarte Porciúncula; *Ala Porto Alegre 3:* bispo Nelson Delvaux; *Ala Porto Alegre 4:* bispo Adão Luiz Alves dos Santos; *Ala Porto Alegre 5:* bispo Marcos Saucedo; *Ramo Porto Alegre 6:* presidente Otávio Nunes de Borba; *Ramo de Guaíba:* presidente Almerindo José Corrêa.

Alguns dados biográficos da nova Presidência da Estaca de Porto Alegre:

O presidente Geschwandtner, nasceu em 24/3/1949 e foi batizado em 29/11/1964, em Porto Alegre. É filho de Hen-

Nova presidência da Estaca de Porto Alegre. Bela mescla de raças no mesmo propósito de conduzir o Reino do Senhor, obedecendo às Revelações através do Profeta Vivo.

rique Geschwandtner e Marjana Gustavo Geschwandtner; casou-se com Hildegard Marion a 24 de janeiro de 1976, e têm uma filha, Liciene, de 1 ano e 5 meses. Logo, logo virá mais um. Cargos na Igreja: foi Presidente da AMM, Conselheiro de Ramo, Presidente da AMM na antiga Missão Brasil Sul, membro do Sumo Conselho da Estaca desde 1976 e bispo por duas semanas apenas da Ala Porto Alegre 2, antes de ser chamado para presidir a Estaca.

É Engenheiro Operacional de Produção, formado em 1977. Atualmente trabalha no Departamento de Rolamentos da Pampa S.A.

Suas intenções para o chamado são: Reorganizar a liderança nos vários níveis, depois de trabalhar bem junto aos bispos com seus conselheiros e membros do Sumo Conselho da Estaca. Pessoalmente está tão preocupado como estava durante a conferência, pela imensidade do chamado, mas está muito feliz por isso. O tempo vai dizer melhor do que as palavras como será seu trabalho.

O presidente Figueiró nasceu em 14 de setembro de 1947, casou-se em 1.º de fevereiro de 1975 com Walderez Figueiró, e já foram selados no Templo de Provo em 03 de março de 1977. O casal não tem filhos. Foi ordenado sumo sacerdote em fevereiro de 1973. Cargos ocupados: conselheiro da AMM do Distrito, conselheiro da AMM da Missão, membro do sumo conselho da estaca, e bispo da Ala Porto Alegre 2, de 1976 até receber este novo chamado.

É formado em engenharia civil. Fez 3 anos de Ciências Econômicas e tem Mestrado em Hidrologia Aplicada. É escotista, tendo recebido a condecoração de "Insígnia da Madeira" de Comissário.

O presidente Yamasaki é casado com Sandra Yamasaki, e foi batizado em 17 de outubro de 1965; tem duas filhas: Simone, de 5 anos e Adriana, de 3 anos. Nasceu no Japão, na cidade de Kochi, em 24 de setembro de 1934.

É técnico em eletrônica com curso de Eletrônica aplicado à Medicina, feito no Japão. Ocupou entre outros os seguintes cargos: secretário de ala, conselheiro do bispado e membro do sumo conselho da estaca.

"Ouso afirmar aqui que nenhum homem, cuja mulher o domine, poderá ser exaltado na glória celestial no reino de Deus; e como o homem não é sem a mulher, e nem a mulher sem o homem no Senhor, segue-se, naturalmente, que a mulher que domine o marido, priva-se com isso da glória celestial."

(*Hyde, em Journal of Discourses,* 4:258)

PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS JIMMY CARTER VISITA SEDE DA IGREJA

A convite da Primeira Presidência da Igreja, o Presidente dos Estados Unidos da América, Jimmy Carter, falou a aproximadamente 8.000 membros, reunidos no Tabernáculo e no Assembly Hall, em Lago Salgado, no dia 27 de novembro último, encerrando assim a Semana Americana da Família, instituída pelo próprio presidente Carter, como complemento do Dia de Ação de Graças.

"É um prazer receber esta honra, representando a típica família americana". Falou sobre sua infância e como foi criado por pais amorosos.

"Sei que meus deveres como presidente serão mais fáceis se a vossa gigantesca cruzada em prol do fortalecimento e estabilidade da família for bem sucedida.

É por isso que sinto uma grande afinidade e estou em parceria convosco na busca deste grande e nobre propósito. Vossa grande Igreja resume para mim o que uma família deve ser, uma igreja que acredita em famílias fortes, em individualismo, no direito de ser diferente, mas com a oportunidade e mesmo o dever de crescer como ser humano, de preparar-se para um serviço maior."

Participaram deste programa especial, o coro do tabernáculo, o coro da Primária, a família Osmond (consagrados artistas da TV americana) e o grupo Geração Lamanita, da Universidade de Brigham Young.

A reunião foi dirigida pelo Élder Gordon B. Hinckley, do Quorum dos Doze, e na oportunidade foram apresentados numa tela gigante instalada na frente dos tubos do órgão, nove spots (pequenos filmes) da igreja para a televisão, da série chamada "Home Front", sobre a importância da família.

O Presidente Kimball, que falou no início do programa, presenteou o Presidente Carter com uma estatueta de bronze, que é uma miniatura da obra que está exposta no parque de Nauvoo, no estado de Illinois, EUA.

A estátua representa uma criança aprendendo a andar com a ajuda dos pais e simboliza a unidade, confiança, amor e interdependência da família.

Ao receber a estatueta o Presidente Carter ajoelhou-se para observá-la melhor e disse visivelmente emocionado: "É simplesmente maravilhosa". Levantando-se dirigiu-se ao Presidente Kimball, apertou sua mão e em seguida abraçou-o.

Era plano da igreja remeter a estatueta, no dia seguinte, diretamente para a Casa Branca, mas o Presidente Carter, desejoso de mostrá-la ainda naquela noite a sua esposa Rosalynn e a seus familiares, incumbiu um dos membros de sua comitiva de levá-la junto com eles.

Citou ainda o Presidente Carter, algumas estatísticas brutais e perturbadoras, concernentes a lares desfeitos, suicídios de jovens, divórcios etc. que são causados pela falta de fortalecimento da família.

Disse o presidente que os elementos de uma boa família — lealdade, altruísmo, idealismo, compromisso, coragem, compreensão, moral, segurança e amor — nunca mudam, "Como pai, eu entendo essas coisas. Como marido também e como presidente compreendo essas mesmas coisas."

O Presidente Kimball declarou: "A família é a fonte principal de força física, emocional e moral; nossa proteção contra a adversidade. É a única instituição que garante um ambiente que pode assegurar a perpetuação dos princípios que nos fortalecerão."

E prosseguiu: "O uso da moral, da ética e da sabedoria espiritual no lar, pode evitar um número maior de crimes e corrupção do que todos os esforços policiais e toda perseguição juntos. Mas isso deve começar no lar." Disse ainda, "que os princípios de amor, trabalho, moralidade e espiritualidade começam somente com comunicação" e firmemente recomendou "a realização de uma noite familiar semanal. Prometemos a vocês que se planejarem e realizarem fielmente reuniões familiares de qualidade, ganharão forças para enfrentar tentações do mundo e neutralizar os efeitos maléficos da sociedade."

"Os pais", aconselhou ele, "tenham seus filhos ao seu redor e com amor ensinem-nos a desenvolver uma força individual e o compromisso de guardar as leis de Deus. Edifiquem uma unidade familiar duradoura em um ambiente de aprendizagem e diversão."

O Presidente Kimball salientou ainda, falando sobre a oração: "A oração familiar é a mais poderosa influência para o bem dentro do lar."

"Um lar SUD deve ser um refúgio, para o qual todos os membros da família possam voltar para renovação do espírito, da mente e do corpo."